

MEPES  
CENTRO DE FORMAÇÃO  
ANCHIETA - ES

# RELATORIO 1974

# MEPES

Movimento de  
Educação  
Promocional do  
Espírito  
Santo



Praça Anchieta, 1 - Fone 4 - 29210 ANCHIETA, (ES) - BRASIL

O MEPES VISA:

" e desenvolvimento dos que se esforçam por afastar a miséria, a fome, as doenças endêmicas, a ignorância, dos que procuram uma participação mais ativa das suas qualidades humanas, dos que procuram uma mais ampla participação nos frutos da civilização, dos que se orientam com decisão para o seu pleno desenvolvimento".

(P.P.nº 1).

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES

DO

MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PROMOCIONAL DO ESPIRITO SANTO (MEPES)

EM 1974

Anchieta, 22 de fevereiro de 1975.

Prezado Amigo,

Apresento-lhe o VI Relatório Anual de atividades do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES). Trata-se de um conjunto de atividades, abrangendo vários setores diferentes, buscando entretanto, uma unificação, com a constantes preocupação de promover harmoniosamente o HOMEM e a COMUNIDADE do interior.

A experiência revela-nos que muitos Movimentos promocionais têm seus dias contados, nascem, vivem momentos de sucesso e apogeu, e morrem depois rapidamente. O MEPES, com seu 6º ano de vida, quer demonstrar a caminhada que tenta fazer para uma definitiva implantação de atividades promocionais.

O ano de 1974 representou para o Movimento um duplice desafio: de um lado a necessidade de encontrar uma estrutura administrativa séria e eficiente que pudesse acompanhar, sustentar e guiar todas as suas iniciativas e, de outro lado, a crise que afetou o Centro Comunitário de Saúde, ameaçando destruir esta promissora atividade. Graças a Deus, parece-nos que a prova foi superada. De fato, foi expressiva a sistematização do Movimento, conseguida pela eficiência de trabalho da Secretaria Executiva; a está prevista para 1º de março de 1975, a inauguração do novo Hospital-Maternidade de Anchieta com uma nova Equipe Médica. Ressaltamos também, ainda em 1974, a aprovação por parte do Conselho Estadual de Educação das Escolas-Famílias com o reconhecimento dos cursos que ministram, autorizando ao Movimento a conceder certificado de conclusão de ensino fundamental aos alunos concluintes.

Outro acontecimento marcante é a constituição do GRAPA (Grupo de Reflexão Ação Participação Ativa), expressão de um engajamento mais consciente dos Operadores e da abertura do Movimento às iniciativas que visam uma maior participação e responsabilidade dos seus Operadores. Na mesma linha se situa a ampliação da Junta Diretora com a inclusão de mais dois membros: um representante dos pais de alunos e um representante dos Operadores do Movimento.

Parece-me importante frisar e propor à consideração de nossos amigos estes elementos, porque estou convencido de que, o sobreviver dos Movimentos Promocionais está ligado à sábia participação das bases, de forma que seus elementos, no progressivo crescimento das próprias capacidades e responsabilidades, possam assumir conscientemente o Movimento. O MEPES tem vivido neste processo com intensidade e equilíbrio, embora não seja fácil demonstrá-lo com palavras, num relatório, ainda que seja o mais importante da experiência. Afirmar que o homem é o dono do seu destino pode ser simples utopia ou demagogia. Lutar, esforçar-se para criar gradativamente condições para que isso se realize é de fato servir ao homem e colocar sólidas premissas para a realização de uma autêntica vida democrática em nossas Comunidades do interior.

Pensamos também que, assim agindo e operando, tornamo-nos colaboradores sinceros, embora pequenos, do plano de Deus para os homens: que cada ser humano, na liberdade adquirida através da luta e do esforço para superar as resistências que encontra em si mesmo, nos outros e na natureza, consiga construir aqui, uma cidade que não seja muito diferente da cidade de Deus.

Apresentando este Relatório que expressa o quanto no ano de 1974 o MEPES realizou, queremos agradecer a todos os amigos, aos responsáveis das Entidades que apoiaram e apoiam o MEPES, aos colaboradores das Escolas-Famílias, do Centro Comunitário de Saúde, do Departamento Administrativo, do Departamento de Ação Comunitária e do Centro de Formação e Reflexão, aos agricultores, aos Pais dos alunos, enfim a todos aqueles que de uma forma ou de outra deram muito de si nestas iniciativas, cujos resultados se tornaram pertencentes a todos.

Esperamos poder prosseguir na FIDELIDADE aos COMPROMISSOS contando para o futuro também, com seu apoio, participação e colaboração.

Nesta oportunidade apresento-lhe meus protestos de estima e consideração, com as mais cordiais saudações.

Pe. Humberto Pietrogrande

Pe. Humberto Pietrogrande, S.J.  
Presidente do MEPES.

I N D I C E

	<u>Páginas</u>
I. INTRODUÇÃO GERAL.....	01
II. ATIVIDADES DA PRESIDÊNCIA.....	03
III. ATIVIDADES DA SECRETARIA EXECUTIVA.....	06
IV. ATIVIDADES DO CENTRO FORMAÇÃO E REFLEXÃO (CFR).....	09
V. ATIVIDADES DAS ESCOLAS DA FAMÍLIA AGRÍCOLA (EFAS).....	13
* <b>Introdução</b> .....	
1. Reconhecimento legal da terminalidade dos cursos.....	13
2. Escolas em Funcionamento.....	14
3. Matrículas.....	14
4. Ano Escolar.....	16
5. Estágios.....	18
6. Serções.....	18
7. Festas e comemorações.....	19
8. Viagens de Estudo.....	21
9. Demonstrações Práticas.....	22
10. Propriedade Administrativa.....	23
11. Participação das Famílias.....	24
12. Encontros diversos.....	26
13. Atividades do GRAPA.....	26
14. Biblioteca.....	27
VI. ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE AÇÃO COMUNITÁRIA (A.C).....	28
1. Centro Comunitário da Alvorada .....	28
2. Grupos de Financiamento de Tratores (GFT).....	29
3. Cursos de Preparação da Mão de Obra (PIPMO).....	30
4. Associação de Bananicultores do ES (ABES).....	31
VII. ATIVIDADES DO CENTRO COMUNITÁRIO DE SAÚDE (CCS).....	34
1. Atividades Administrativas.....	34
2. Atividades Médicas.....	35
3. Atividades Comunitárias.....	36
VIII. ATIVIDADES DO INTERCÂMBIO.....	39
1. Contatos em nível nacional .....	39
2. Contatos em nível internacional.....	40
3. Contatos de maiores significado.....	41
<b>ANEXOS:</b> .....	
I- Dados Gerais do Movimento (I.A; I.B; I.C).....	44, 45, 46
II- Quadro de Financiamento das Atividades em 1974.....	47
III- Plantas das Escolas (III.A; III.B).....	48, 49
IV- Presença do Secretário Executivo nas Escolas.....	50
.....	
A PROVAÇÃO.....	51

## I. INTRODUÇÃO GERAL

A exatidão na realização de tudo o que é programado é expressão de seriedade e eficiência administrativa. Permanecer fiel à sua inspiração filosófica é a condição de aprofundamento, consolidação e crescimento de uma Entidade. Por isso o objetivo mais concreto de 1974 foi oferecer ao MEPES uma Secretaria Executiva que conseguisse unificar, coordenar e sistematizar suas várias atividades. No exercício de 1974 o Secretário Executivo com o apoio integral da Junta Diretora, conseguiu construir uma equipe de trabalho bem integrada entre si e com elementos capacitados e que assumiram responsabilidades bem definidas.

O Centro de Formação e Reflexão, órgão encarregado por sua natureza de fazer com que a filosofia do Movimento, assumida por todos os operadores seja fato a inspiradora de todas as iniciativas, recebeu uma nova estruturação. As dificuldades encontradas pelo Centro de Formação e Reflexão, em 1974, não foram pequenas, mas, apesar disto, conseguiu preparar uma nova equipe de Monitores, incluindo-se entre estes, estagiários que vieram ao MEPES, enviados pela ASSESOAR (Associação de Estudos, Orientação e Assistência Rural) do Paraná, pelo CESEDIC (Centro de Serviços para Desenvolvimento de Comunidades) da Bahia e pela Fundação Projeto do Piauí, do Piauí. Preparou-se assim uma expansão das Escolas-Famílias naqueles Estados, para 1975.

O Centro Comunitário de Saúde (CCS) caminhou na realização do projeto que além da construção do HOSPITAL-MATERNIDADE prevê a instalação de 13 mini-posto no interior, realizando seu objetivo: levar a medicina ao interior, num processo de educação sanitária do povo, a fim de que mais que a medicina curativa saiba aproveitar-se da medicina preventiva.

No setor da Ação Comunitária, procurou-se com esforço, permanecer fiel aos objetivos traçados. Além do trabalho constante de conscientização das Comunidades para sua aglutinação em torno de objetivos específicos, único meio de sobrevivência, face à concorrência, e de resistência, face à pressão de grupos mais poderosos, procurou-se levar à frente as experiências próprias do Movimento: Associação de Bananicultores do Espírito Santo (ABES), Grupo de Financiamento de Tratores (GFT). Os resultados ao redor de um esforço para uma ação comum de nossas Comunidades do interior, para buscarem, através das instituições democráticas, um representante que fosse portador de direitos e das esperanças das nossas Comunidades, não foram satisfatórios.

Nas realizações do intercâmbio, deu-se continuidade aos relacionamentos com as Entidades que acompanharam, desde o começo o Movimento, em suas realizações. Entre elas foram estreitados os contatos com Union Nationale Des Maisons Familiales Rurales e com APEFA, (Asociación para la Promoción de Escuelas de la Familia Agrícola) Argentina, em vista de uma difusão do Movimento das Escolas-Famílias Agrícolas na América Latina e de uma estratégia comum para o próximo Iº Congresso Internacional de Maisons Familiales, além de assegurar a possibilidade de uma fecunda reflexão sobre as experiências para um melhor acompanhamento das mesmas e orientação mais competente da promoção do agricultor.

As Escolas-Famílias tiveram também ampliado o seu trabalho com o pronunciamento favorável do Conselho Estadual de Educação concedendo aos seus cursos o caráter de terminalidade de ensino fundamental. Foram dados alguns passos importantes em direção à autonomia das Escolas, com a criação do Conselho Administrativo de cada Escola.

Se fôram estes os tópicos mais importantes e peculiares das atividades do Movimento em 1974, a finalidade do presente Relatório é dar uma visão, a mais completa possível, do conjunto, de tudo o que foi realizado, através da dedicação e do trabalho de tantos generosos colaboradores.

É bom, antes de apresentar as iniciativas, adquirir uma visão da realidade atual do MEPES, em seus aspectos jurídico e Administrativo, (Cf. Anexo I.) e tomar conhecimento de que todas as iniciativas que serão relacionadas só se tornaram possíveis através dos recursos e da colaboração das Entidades públicas e particulares. (Anexo. II).

II. ATIVIDADES DA PRESIDÊNCIA

INTRODUÇÃO

Os atuais Estatutos do MEPES atribuem a seu Presidente as seguintes atividades: manter ligações do Movimento com a Junta Diretora do mesmo; articular e intensificar a consolidação do Movimento estabelecendo, manter ou estreitar as relações com as outras Instituições.

A Presidência, é pois, o elemento indicado, no Movimento, para a realização do intercâmbio, linha básica da vida e atuação do mesmo. Compete-lhe empreender a integração de todas as atividades do MEPES permitindo-lhe uma unidade quanto às aspirações, tendências e realizações. Deve garantir a continuidade do espírito do Movimento, a fidelidade à primigênia inspiração: pluralismo; harmonização - o máximo possível - entre o idealismo e a realidade, equilíbrio estrutural; o HOMEM ao centro, acima de qualquer outra realidade cósmica ou social; formação de comunidades responsáveis e globalmente comprometidas no processo de seu desenvolvimento.

Todo o trabalho da Presidência em 1974 foi firmado em torno dos interesses suscitados por estes objetivos e foram realizados numa procura de correspondência às expectativas do Movimento.

1. CONTATOS DIVERSOS

O ano de 1974 foi dedicado à sistematização do Movimento pelo fortalecimento de sua estrutura administrativa. A Presidência, em função disto, intensificou o relacionamento com a Secretaria Executiva, acompanhando, com empenho, todos os seus trabalhos e programações. Esteve presente na quase totalidade de suas 40 reuniões anuais. Manteve-se assim informado de tudo o que, administrativa e promocionalmente foi realizado, estando em contínua disponibilidade e condições de prestar a qualquer membro da Junta Diretora, as necessárias informações.

- Cabendo-lhe a representação ativa e passiva do Movimento acompanhando assiduamente, a elaboração e execução de todos os convênios celebrados entre o MEPES e as demais Entidades relacionadas na Introdução e Quadro de Financiamento (Anexo II) e no capítulo dedicado ao Intercâmbio, do presente relatório.

- Manteve-se em contato permanente com todos os membros da Junta Diretora, informando-os, adequadamente, sobre os pontos mais importantes das decisões e atividades do Movimento.

- Procurou estar em relacionamento com todos os operadores, quer comparecendo às suas reuniões, quer em encontros informais.

2. REUNIÕES

- Convocou e presidiu às seguintes reuniões da Junta Diretora:
- 1ª. Reunião - 07 de março
- 2ª. Reunião - 11 de março
- 3ª. Reunião - 22 de abril
- 4ª. Reunião - 05 de julho
- 5ª. Reunião - 30 de outubro

### 3. CONSTRUÇÃO DO CENTRO COMUNITÁRIO DE SAÚDE (CCS)

Por razões de exigências mais prementes dedicou grande parcela de seu trabalho ao Centro Comunitário de Saúde, participando da Construção do Hospital, procurando solução para as crises ali surgidas e tentando despertar nas equipes de operadores do CSS o espírito exigido pelo MEPES para suas promoções.

Negociou empréstimos para a construção, empreendeu reuniões com a equipe médica, realizou viagens para contatos diversos e cuidou também da formação do Conselho Administrativo provisório.

### 4. VIAGEM À EUROPA

Para que o MEPES pudesse ter sempre acesa a chama do Intercâmbio, realizou as mais diversas atividades, sendo notórias, pela sua importância e repercussão, sua viagem à Europa. Esta viagem, motivada pela Iª Conferência Regional sobre Imigração teve a seguinte pauta:

#### 4.1- Na Itália:

- Participação na Iª Conferência Regional sobre Imigração ( Verona, 28-30/julho)
- Encontros com a Diretoria da Associação dos Amigos do Espírito Santo (AES):
  - a) Comemorações do Centenário de Imigração no Espírito Santo;
  - b) Escolas Profissionais.
- Encontros com a Associação dos Amigos do Espírito Santo:
  - a) estudo de novas linhas de intercâmbio;
  - b) estudo para aprofundamento das experiências já realizadas de intercâmbio.
- Encontro no Ministério das Relações Exteriores da Itália:
  - a) Contrato dos técnicos italianos para 1974;
  - b) Estudos sobre problemas ligados à vinda ao Brasil de voluntários do serviço alternativo.

#### 4.2- Na Alemanha

- Contatos com a MISEREOR
- Encontros com a Fundação Konrad Adenauer.

#### 4.3- Na Holanda

- Contatos com a CEBEMO

#### 4.4- Na França

- Encontros com Union Nationale de Maisons Familiales;
- Encontros com o Comitê Catholique contra la Faimé.

### 5. CURSO DO CIENDEC

Participaram do Curso Regional Latino-Americano de Progra<sup>mas</sup> e Projetos de Educação, o Presidente e sua Secretária a convite

do CENDEC (Órgão do Ministério do Planejamento), em Brasília, coordenando no dia 20 de novembro a Sessão sobre: "Experiências de educação não formal.

## 6. EXPANSÃO DAS ESCOLAS-FAMÍLIAS

Em vista da expansão das Escolas-Famílias em outras regiões do país e na perspectiva de implantação desta Metodologia em âmbito de Brasil e de América Latina, foram mantidos os seguintes contatos específicos:

- APEFA (Argentina)
- ASSESOAR (Paraná)
- CESEDIC (Bahia)
- FUNDAÇÃO PROJETO DO PIAUI (Piauí)

## 7. DOCUMENTAÇÃO

A Presidência teve especial cuidado com a atualização da documentação e oficialização das atividades do MEPES. Destacam-se como fatos mais marcantes à vida do Movimento:

- renovação da declaração de fins filantrópicos;
- encaminhamento do processo para declaração de utilidade pública federal;
- oficialização do curso das Escolas-Famílias, pelo Conselho Estadual de Educação;
- Registro do MEPES na Coordenação de Proteção Materno-Infantil (Delegacia Federal de Saúde).

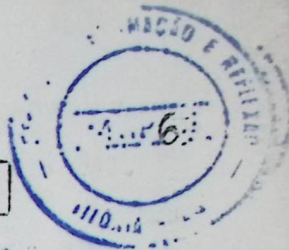
## 8. PRESIDÊNCIA E LIDERANÇAS LOCAIS

Para manter as necessárias ligações com as lideranças locais, o Presidente esteve presente em diversas reuniões das Prefeituras Municipais (Prefeitos e Câmaras dos Vereadores), estudando nas mesmas a problemática da área, dando os participantes conhecimento das realizações do Movimento e de suas perspectivas de ação.

## 9. CORRESPONDÊNCIA

A correspondência da Presidência foi muito intensa, ligada sempre aos interesses do Movimento ou à sua expansão e solidariedade com os outros Organismos ou pessoas físicas interessadas em conhecer o MEPES.

### III. ATIVIDADES DA SECRETARIA EXECUTIVA



#### INTRODUÇÃO

Foi básico, no trabalho desenvolvido pela Secretaria Executiva, o relacionamento amplo a todos os níveis do Movimento. Este relacionamento foi estreitado e mantido com a JUNTA DIRETORA (de cujas reuniões sempre participou); com a Presidência (com a qual manteve contínuo diálogo); com as EFAs, seus monitores e alunos; com todo pessoal do Centro Comunitário de Saúde (desde os operadores até aos associados); enfim, com todos os que colaboraram no MEPES ou dele se aproximaram, quer para receber alguma ajuda, quer para se beneficiar de suas promoções, quer para conhecê-lo mais de perto.

#### 1. ATIVIDADES ESSENCIAIS DE RELACIONAMENTO INTERNO

##### 1.1- Reuniões da Secretaria Executiva

O Secretário Executivo convocou e presidiu, no ano de 1974, 40 reuniões da Equipe da Secretaria Executiva, sendo a 1ª realizada em 06/02 e a última em 17/12. Estas Reuniões foram sempre participadas também pelo Presidente do Movimento. Isto assegurou a informação correta e imediata de todos os interessados sobre o andamento do Movimento, garantindo também o parecer e participação de todos nas decisões mais importantes.

##### 1.2- Participação nas Reuniões setoriais do Movimento

O Secretário Executivo esteve presente também em todas as reuniões para as quais foi convidado pelos vários setores de trabalho do Movimento.

- Departamento Administrativo
- Centro de Formação e Reflexão
- Departamento de Ação Comunitária
- Encontros de Coordenadores das Escolas
- Encontros de Monitores, especialmente do "GRAPA".

##### 1.3- Realização de visitas

Periodicamente o Secretário Executivo realizou visitas em todas as Escolas, atendendo também às solicitações diversas das mesmas para participação em serões, orientação de alunos, encontros de pais, reuniões dos Conselhos Administrativos ou da Equipe local. Esteve presente nas festas de encerramento do ano escolar na EFA de Alfredo Chaves (onde celebrou missa) e do Bley (realizando no encerramento, junto ao Pastor Protestante local, um culto ecumênico).

A presença do Secretário Executivo nas EFAs pode ser demonstrada no (anexo IV.)



2.2- Participação de um encontro no Conselho Estadual de Educação tendo nesta oportunidade, apresentado o histórico, objetivos, metodologia e pedagogia respectivamente do MEPES e das suas Escolas-famílias.

2.3- Participou da Assembléia Geral da APEFA e do 2º Encuentro Nacional de las Escuelas Familias, em Reconquista, Santa Fé, Argentina.

2.4- Assinou com a APEFA, por delegação do Presidente do MEPES o convênio APEFA/MEPES.

2.5- Participou do encontro sul-americano de Entidades de Promoção Agrícola (Uruguai, Paraguai, Equador, Argentina, Nicaragua e Brasil) sempre em Reconquista tendo assinado o documento final do Encontro.

### 3. FORTALECIMENTO DA ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DO MOVIMENTO

Se todos os contatos e empreendimentos foram importantes à vida do MEPES, pode-se garantir que o maior empenho da sua Secretaria Executiva foi o de assegurar e fortalecer a estrutura administrativa e procurar manter a funcionalidade de cada setor de operação do Movimento.

Não foi um trabalho fácil ou melhor, foi mesmo o mais exigente, quer seja por sua própria natureza, quer seja pela desistência e demissão de vários elementos que integravam o quadro de pessoal do MEPES.

Durante todo o ano o Secretário Executivo cuidou das devidas substituições e contratação de pessoal, procurando manter sempre o quadro de pessoal com número suficiente de elementos. Neste sentido, além de programar e executar o Curso de Formação emergencial que formou 15 novos monitores (sendo três extra-MEPES), contratou também pessoal para o Centro Comunitário de Saúde, Centro de Formação e Reflexão e Departamento de Ação Comunitária.

Através de sua atividade burocrática (Circulares, Portarias e cartas) e de encontros inúmeros com todos os operadores, procurou a Secretaria Executiva dar andamento a todos os trabalhos planejados na PROGRAMAÇÃO de 1974.

O Secretário Executivo está convencido de que, se não conseguiu o "optimum" desejado, garantiu pelo menos o possível, com a ajuda de Deus e a colaboração eficiente de todo o quadro operativo.

IV. ATIVIDADE DO CENTRO DE FORMAÇÃO E REFLEXÃO (CFR)

INTRODUÇÃO

O Centro de Formação e Reflexão (CFR) é o órgão encarregado de manter Viva a Filosofia do MEPES, em todas as suas atividades. Compete-lhe promover, dentro do Movimento, um processo de reflexão constante, levando ao aperfeiçoamento as promoções e realizações, oferecendo-lhe instrumentos para uma avaliação à luz dos princípios e objetivos do mesmo. Ajuda também o Movimento em seu duplice aspecto na: continuidade de atividades, busca de perspectivas e atualização.

Em 1974 o CFR constituiu sua equipe de operadores. Entrando paulatinamente em exercício a equipe vem se esforçando para um trabalho de grupo, animado pelo desejo de servir ao homem, especialmente sintonizado com o objetivo do MEPES mais essencial: promoção do homem do meio rural.

1. PRIMEIRO SEMESTRE

1.1- Sede e Equipe

A sede do CFR localizou-se em Vitória, em prédio alugado à Av. Santo Antônio, nº 1746 no bairro de Santo Antônio.

Não possuía uma equipe completa, mas, estava confiado a dois educadores que se faziam assessorar por colaboradores diversos, à medida que desenvolviam as atividades do Centro.

1.2- Formação de Novos Monitores

Deu-se continuidade ao trabalho de formação de monitores iniciado em meados de 1973. O grupo de estagiários era composto de 12 elementos e concluiu seu curso, conforme estava previsto, em maio.

Os objetivos desta segunda etapa foram:

- a) descobrir as motivações de seu engajamento pessoal (= reconhecimento pessoal das próprias motivações e aspirações);
- b) intensificar as oportunidades de conhecimento da realidade de cada escola do ponto de vista sociológico, econômico, psicológico;
- c) constatar a necessidade de uma transformação da realidade;
- d) encarar a educação como um agente de transformação de realidades;
- e) apresentar a proposta educacional das EFAs, a sua filosofia e metodologia;
- f) acompanhar o monitor em sua escolha da área de especialização e assessorá-lo em seu aprimoramento pessoal.

O conteúdo foi o seguinte:

- a) a metodologia e didática da Escola-família
- b) especialização nas seguintes áreas (conforme escolha pessoal):
  - Expressão e comunicação
  - Matemática
  - História

- História
- Economia
- Estudos especiais de Ciências Naturais e Sociais.

O aprofundamento metodológico foi realizado no ritmo da alternância: encontros de estudos, no CFR e vivência nas Escolas, em contato com a realidade onde se desenvolve a metodologia. Os cursos de especialização por área foram realizados no próprio Centro, com professores competentes e também com a participação dos monitores em exercício.

### 1.3- Assessoria às Escolas

A Assessoria do CFR às Escolas, no 1º semestre, foi desenvolvida através das seguintes atividades:

- a) Elaboração do currículo, em conjunto com os Coordenadores;
- b) Acompanhamento dos trabalhos através de elaboração de fichas de avaliação.
- c) Encontros com as equipes das EFAs, para debates de problemas específicos de cada uma.

### 1.4- Semana de Aprofundamento

Foi realizada uma semana de aprofundamento para todos os operadores do MEPES, em abril, sendo os temas enfocados sob os dois aspectos:

- Visão do Homem, ser pluridimensional
- Missão do Homem no Mundo.

## 2. SEGUNDO SEMESTRE

Deu-se continuidade a reestruturação do CFR, em termos de pessoal, procurando-se constituir uma equipe que, ao final, ficou integrada por 6 elementos. Esta equipe realizou os seguintes trabalhos.

### 2.1- Preparação de novos monitores

O CFR programou um curso de curta duração (agosto-dezembro) para preparar, em caráter de emergência, novos monitores para o Movimento.

Participaram deste curso 15 estagiários, sendo 12 do MEPES e os outros enviados por ASSESOAR (Paraná), CESEDIC (Bahia), e Fundação Projeto do Piauí (Piauí).

Este curso foi dado com a colaboração da APEFA que liberou por dois meses, dois professores, para prestarem serviços ao MEPES.

O objetivo do curso foi a preparação de monitores para as Escolas do MEPES e para a expansão das Escolas-Famílias em outras áreas do país.

O curso foi dado dentro da própria metodologia da Escola-Família: ritmo de alternância entre o CFR-EFAs e Famílias Agrícolas, com ênfase na observação, colocação em comum, avaliação, seminários, pesquisas individuais e em grupos. O conteúdo e programa deste curso foi o seguinte:

- a) Dinâmica de grupo e iniciação ao meio rural (19-08 a 25-08)
- b) 1º estágio de observação nas EFAs (de 26-08 a 9-09)
- c) Programas de Pedagogia e Metodologia especial das EFAs no Centro de Formação e Reflexão (de 10-09 a 20-09)
- d) 2º Estágio de Participação nas EFAs (26-09 a 20-10)
- e) 1º Estágio em propriedades (de 21-10 a 27-10)
- f) Programas de psicologia e sociologia no CFR (de 28-10 a 13-11)
- g) Eleições (14-11 a 17-11)
- h) Aprofundamento metodológico e programas de cultura geral no CFR (18-11 a 30-11)
- i) 3º estágio de participação nas EFAs (de 2-12 a 14-12)
- j) Conclusão - avaliação e encerramento no CFR (de 16-12 a 22-12)

## 2.2- Assessoria às Escolas e demais atividades

O trabalho das Escolas foi seguido pelo Centro de Formação e Reflexão, especialmente, destacando-se o acompanhamento que os da APEFA tiveram a oportunidade de realizar, visitando as Escolas, auxiliando-as em seu processo de avaliação e busca de meios para um aperfeiçoamento.

O CFR procurou ser fiel à sua finalidade, estendendo sua assessoria às outras atividades do MEPES. Um de seus professores dedicou-se empenhadamente, na assessoria à ABES e aos grupos de ex-aluno, mantendo com os mesmos contatos, encontros, assessoria a projetos administrativos e outros.

## 2.3- Semana de Aprofundamento

Houve duas semanas de aprofundamento, assim realizadas:

- a) - em setembro, realizada com a cooperação do CEAS que enviou 2 professores e cujo conteúdo se centralizou no tema: "Minha profissão de educador";
- b) - em dezembro, com a cooperação do NOVA e do GRAPA, sendo dedicada à avaliação dos trabalhos realizados.

Estas duas semanas foram realizadas no C. Es. P. A., em Anchieta.

## 2.4- Encontros Diversos

A Equipe do CFR realizou também encontros diversos com objetivos bem definidos:

- a) Secretaria Executiva e Presidência do MEPES
- b) Conselho Estadual de Educação
- c) Participação na V Assembleia da APEFA (Argentina) e II Encontro Nacional de las Escuelas Familias;
- d) Encontros e relacionamento com o NOVA;

O ano de 1974 foi bastante significativo na vida do Centro de Formação e Reflexão permitindo à sua nova equipe reafirmar sua finalidade - e assumir os objetivos e atividades ditados por esta. Não é fácil relatar tudo o que se pensou porque, num CFR, antes que atividades, deve predominar um clima e um clima foge à descrição de um relatório e só se constata na vivência da realidade quotidiana.

## V. ATIVIDADES DAS ESCOLAS DA FAMÍLIA AGRÍCOLA (EFAs)

### INTRODUÇÃO

As Escolas-Famílias são unidades operacionais básicas do MEPES. Estão funcionando desde 1969. No momento atual, conforme sua gestão do Simpósio do MEPES em 1973, enfrentam um novo passo: sua autonomia administrativa e econômica. Esta autonomia é em vista de uma maior participação da Comunidade no seu processo de desenvolvimento, permitindo também ao Movimento dedicar-se mais a novas áreas. Encaminhando as ESCOLAS para esta autonomia, o MEPES cuidou da formação e funcionamento dos CONSELHOS ADMINISTRATIVOS de cada Escola.

As Escolas-Famílias constituem nas Comunidades, centros polarizadores e irradiadores de atividades educacionais. Prioritariamente sua clientela é formada pelos filhos dos agricultores, mas, sua ação educativa é abrangente: procura servir e promover as famílias Agrícolas, realizando a integração Escola-família. O envolvimento educacional do aluno deve processar-se dentro de um clima de intensa ligação com a vida real. Neste sentido vamos encontrar as Escolas vivamente empenhadas em viver o sistema pedagógico que lhe é característico, fazendo ponto alto na alternância, plano de Estudo, Caderno da Propriedade: instrumentos pedagógicos de notável valor na formação pretendida pelas Escolas-Famílias.

### 1. RECONHECIMENTO LEGAL DA TERMINALIDADE DOS CURSOS DAS ESCOLAS

A experiência dos anos anteriores demonstrou-nos a necessidade de oferecer aos alunos um currículo de ensino completo que satisfizesse às exigências da lei nº 5.692/71 a respeito do ensino fundamental. Isto por duas razões: oferecer aos alunos condições de receberem um certificado de ensino fundamental que os habilite a um engajamento mais eficiente em sua comunidade, evitando-lhes o inconveniente de permanecerem com os estudos incompletos (como aconteceu a muitos) ou de se deslocarem das Comunidades para completarem o seu curso fundamental (o que também não deixa de lhes trazer dificuldades devido aos regimes diversos do regime da Escola-Família que teriam de enfrentar). Uma 2ª razão, também de bastante peso, é a colaboração que se pode oferecer ao Governo em seu esforço para garantir o cumprimento da norma constitucional que determina a obrigatoriedade do ensino fundamental para toda brasileiro.

Em vista de alcançar, então, o objetivo traçado na programação de 1974 a respeito da terminalidade do curso nas Escolas, o MEPES empreendeu um triplice trabalho:

#### 1.1- Reestruturação de seu currículo

Incluiu, em caráter experimental, um 3º ano. Houve uma adaptação do regime da alternância (que se organizou com períodos alternados de uma semana nas Escolas e duas semanas na família) e uma ampliação das disciplinas e conteúdos dos planos de estudos.

1.2- Procurou o aperfeiçoamento de seu quadro de Monitores o o que resultou numa aprovação do mesmo pela Secretaria de Educação que reconheceu a habilitação e competência dos monitores em exercício no ano de 1974.

1.3- Empreendeu paralelamente um trabalho junto ao Conselho Estadual de Educação a fim de conseguir o reconhecimento oficial do curso das Escolas conforme o dispositivo do artigo nº 64 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, atualmente em vigor. Este trabalho se revelou fecundo, sendo coroado com o Parecer nº 130/74, que autoriza o Movimento a conceder certificado de conclusão do curso de ensino fundamental aos concluintes do 3º ano nas Escolas.

## 2. ESCOLAS EM FUNCIONAMENTO

Em 1974 funcionaram as seguintes Escolas:

### 2.1- Região Sul do Estado:

- EFA de Alfredo Chaves
- EFA de Olivânia (Anchieta)
- EFA de Campinho (Iconha)
- EFA de Iconha
- EFA de Rio Novo do Sul

### 2.2- Região Norte do Estado:

- EFA do Km-41 (São Mateus)
- EFA de Jaguaré (São Mateus)
- EFA do Bley (São Gabriel da Palha)

Na Escola de Alfredo Chaves (ao sul) e do Bley (ao Norte) foi incluído, em caráter experimental, o 3º ano. Fez-se uma seleção dos candidatos, sendo readmitidos às Escolas muitos ex-alunos que não teriam possibilidade de concluir seu curso fundamental de outra forma.

Os prédios construídos são bastantes funcionais, como se pode verificar no anexo III. Duas escolas - Olivânia e Iconha - não possuem prédios construídos para as escolas, mas adaptados.

## 3. MATRÍCULAS

É o seguinte quadro efetivo de matrículas:

	1969	70	71	72	73	74
EFA de ALFREDO CHAVES.....	26	40	34	33	29	57
EFA de RIO NOVO DO SUL.....	20	37	41	39	43	32
EFA de CAMPINHO (Iconha).....	-	-	23	33	36	35
EFA de OLIVÂNIA (Anchieta).....	27	46	43	46	31	14
EFA de ICONHA.....	-	-	40	51	34	32
EFA do BLEY (S.Gabriel da Palha)..	-	-	-	24	37	38
EFA de JAGUARÉ (São Mateus).....	-	-	-	26	45	36
EFA do KM-41 (São Mateus).....	-	-	-	26	40	44

Gráfico nº 1a. - MATRÍCULA EFETIVA NAS EFAs  
PERÍODO: 1969/1974

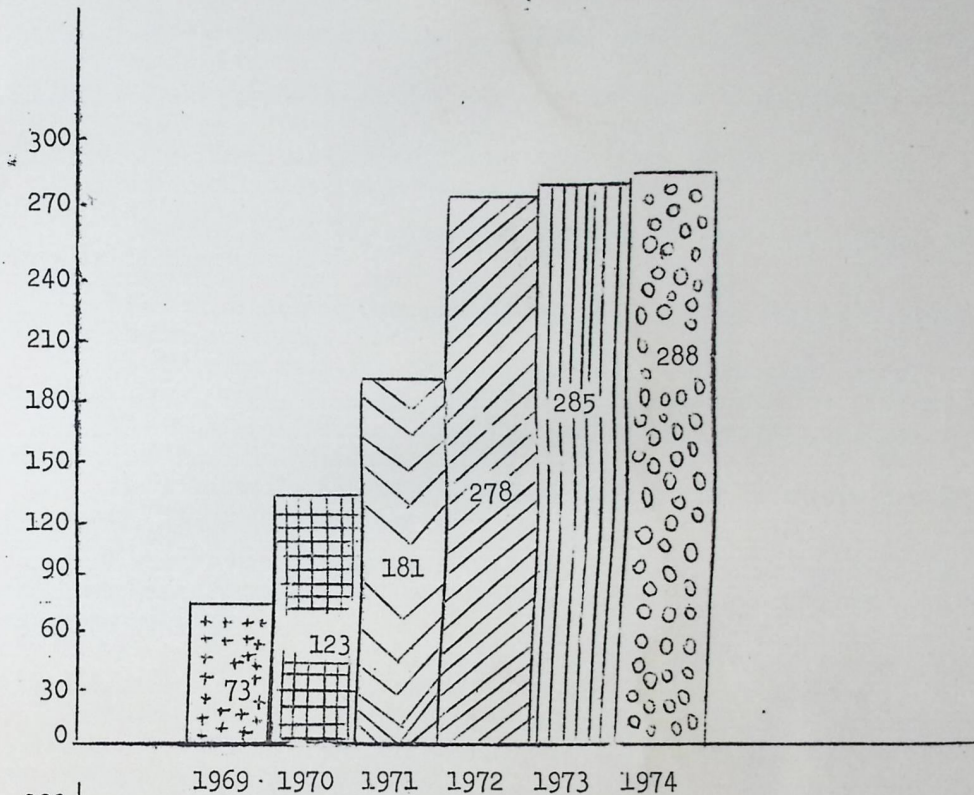
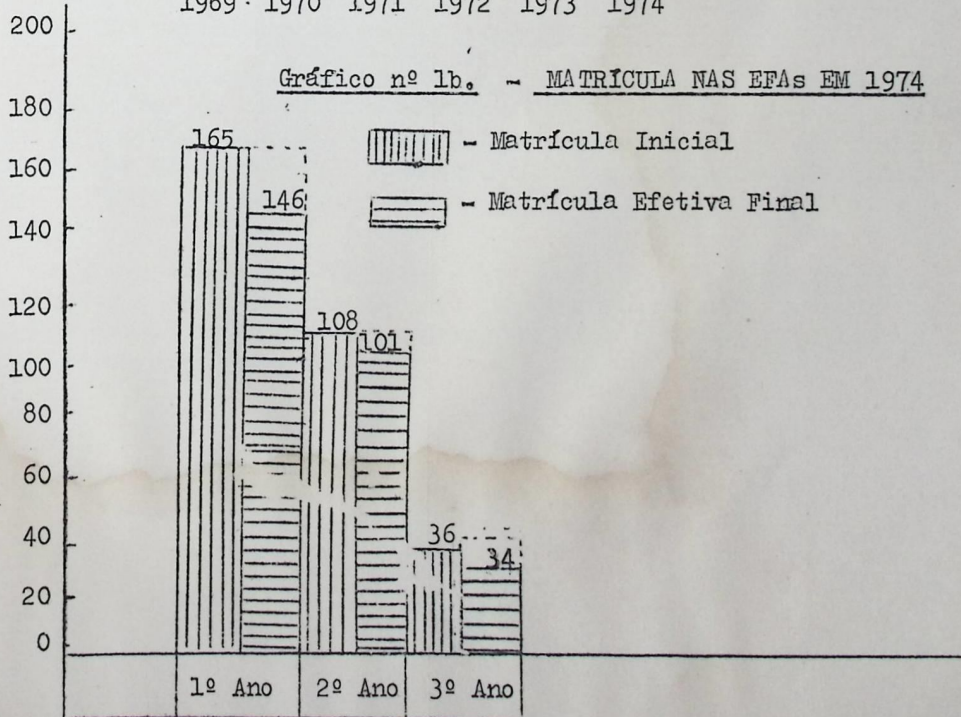


Gráfico nº 1b. - MATRÍCULA NAS EFAs EM 1974



NOTA: - 1º e 2º Ano - Todas as Escolas  
 - 3º ano - apenas em duas Escolas, em caráter experimental.

## 4. ANO ESCOLAR

Em 1974 as EFAs desenvolveram um Plano de trabalho que se estruturou da seguinte forma:

- 1º ano - Problemas concretos relacionados com a família e a propriedade.
- 2º ano - Problemas mais gerais relacionados com a Comunidade e a região.
- 3º ano - Problemas mais específicos: inovações principais em si e nas realidades estudadas.

O Currículo foi organizado de forma a abranger as 3 áreas especiais de Estudo:

- 1)- Comunicação e Expressão (língua Portuguesa, Educação Artística e Física);
- 2)- Estudos Sociais (história, geografia, Organização Social e Política Brasileira, formação religiosa e Educação Moral e Cívica).
- 3)- Ciências Físicas e Biológicas (Biologia, Física, Química, Zoologia e Botânica) - Matemática.
- 4)- Estudos Especiais (Zootecnia, Engenharia Rural, Administração Rural, Economia Doméstica).

O ano escolar, em todas as Escolas, conforme orientação do CFR realizou vantajosamente, a alternância, conseguindo colimar os objetivos do regime:

- 1º- na Escola: sistematização de conhecimentos, atitudes, habilidades, tempo da lógica do estudo e de recolher informações;
- 2º- na Família: fortalecimento do engajamento do aluno nas atividades da Família e da Comunidade, pelo partilhar do trabalho numa ação quotidiana natural, pelo mergulho na realidade e aplicação imediata das aquisições feitas na Escola;

Ficou garantida a formação global do aluno, estabelecendo-se a continuidade da mesma na descontinuidade das atividades. A dialética do processo permitiu que a aprendizagem deixasse de ser considerada como algo meramente intelectualizante, recebendo um significado a partir dos contextos onde imediatamente tem condições de ser aplicada.

Houve 13 sessões na Escola, de uma semana cada, com trabalho em horário integral para cada série escolar e 13 sessões vividas na família, com acompanhamento dos monitores. É o seguinte o quadro demonstrativa desta alternância

4.1 - QUADRO DA ALTERNÂNCIA - 1974

- Semana na Escola

- Semana na Família

	5	1º ano	2º ano	3º ano	
J	1-5				
	12				
	17-19				
	23-26				
F	28				
	4				Planejamento
	11-16				
	18-21		1		
	25				
M	4	1			
	11-13			1	
	18-20		2		
	25-27	2			
A	1-6			2	
	8-13				Semana de Aprofundamento
	15-20		3		
	22-27	3			
M	29-4			3	
	6-11		4		
	13-18	4			
	20-25			4	
	27-1		5		
J	3-8				
	10-15			5	
	17-22				
	24-29	6			
J	1-6			6	
	8-13				Férias
	15-20				
	22-27				
A	29-3			7	
	5-10				
	12-17	8			
	19-24				
	26-31		9		
S	1-7				
	9-14			9	
	21-26				
	28-31		10		Semana de Aprofundamento
O	10-5	10			
	7-11			10	
	14-18				
N	21-25			11	
	28-30	2			
	1-6			12	
	13-17				
	20-23		13		
J	27-30				
	1-4				
	6-10				
	13-16	2			
	20-23			12	
	27-30		13		
J	1-4				
	6-10				
	13-16				

Respeitou-se a primazia da vida sobre a escola, sendo sempre a experiência o elemento próprio da reflexão. A Alternância foi observada em todas as Escolas; O Plano de Estudo e o Caderno da Propriedade foram utilizados convenientemente; a formação baseou-se sempre em questionamentos, procurando a Escola ensinar a aprender. O trabalho educativo foi participado pelo aluno, procurando-se sempre adotar recursos que levassem ao desenvolvimento da responsabilidade pessoal, evolução da criatividade, favorecimento da auto-disciplina, crescimento do espírito crítico, domínio dos fenômenos naturais e sociais, O princípio da indução foi observado sempre. O trabalho em grupo, treinando para um bom relacionamento social, para o diálogo e a convivência foi também um dado pedagógico a informar : todas as programações.

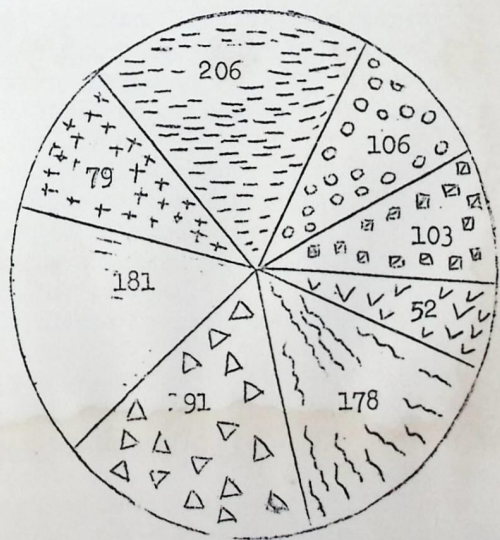
5. ESTÁGIOS









Os alunos realizaram estágios em propriedades agro-pecuárias, Departamento de Solo e Granjas. Os estágios correspondem à fase de observação técnica "in loco" e de aplicação dos conhecimentos adquiridos.

6. SERÕES

Os períodos vividos na Escola foram sempre enriquecidos com os "serões", atividades específicas da Escola-Família. Constituem em reuniões noturnas para debates de assuntos formativos sugeridos pelos alunos ou selecionados pela própria Escola, em vista de seu valor. Os serões tiveram a duração de duas horas cada, podendo-se apreciar o número dos mesmos em cada IFA, no seguinte quadro:

6.1.- GRÁFICO Nº 2 - QUADRO DE SERÕES NAS EFAs - 1974



- |   |                      |   |                       |
|---|----------------------|---|-----------------------|
|  | - EFA Alameda Chaves |  | - EFA do Bley         |
|  | - EFA Olivânia       |  | - EFA do Km-41        |
|  | - EFA de Iconha      |  | - EFA de Jaguaré      |
|  | - EFA de Capão Verde |  | - EFA Rio Novo do Sul |

Não só é significativo o número de serões mas, também a sua qualidade. Foram atividades significativas, quer para o aluno, quer para a comunidade e revelaram as seguintes vantagens:

- deram oportunidade para ampliação da cultura geral, para a aquisição de conhecimentos específicos e para desenvolvimento da capacidade de comunicação e expressão;

- favoreceram o desenvolvimento social do aluno pela possibilidade que ofereceu de um contato amplo com pessoas de outros níveis sociais, de outros ambientes e de profissões diversas;

- contribuíram para a aproximação maior entre monitores e alunos e mesmo para crescimento das relações de amizade entre os próprios alunos, pelo incentivo que ofereciam de discussão de assuntos de interesse comum;

- permitiram um conhecimento mais amplo dos problemas humanos e sociais e uma consciência maior da própria responsabilidade, pela discussão orientada por pessoas competentes;

- realizaram maior aproveitamento e valorização dos recursos humanos locais pela participação na vida da Escola, de pessoas da comunidade, convidadas a dirigir os serões;

- intensificaram o intercâmbio e solidariedade pela participação e colaboração de elementos de outras regiões e comunidades.

Pessoas de diversas profissões (médicos, veterinários, professores, agrônomos, técnicos em assuntos diversos), de diversos níveis sociais (proprietários, mecânicos, trabalhadores) e com graus diferentes de cultura intelectual e tipos diferentes de formação deram colaboração às EFAs, nesta sua atividade.

#### 6.2- Os Assuntos desenvolvidos nos serões giraram em torno de:

- Formação e Relações Humanas;
- Cooperativismo-Sindicalismo (vantagens e organização);
- Vida Social e Econômica em outros países e regiões brasileiras (Paraná, Piauí, Bahia, Austrália, Itália, França);
- Importância do estudo na vida do agricultor;
- Agro-pecuária
- Crédito-Rural e comercialização;
- Orientação para o Matrimônio;
- Higiene e Puericultura;
- O valor da Mulher na Sociedade;
- Valor do Trabalho;
- Conhecimento de problemas sanitários mais comuns nos municípios;
- Temas antropológicos;
- Temas Históricos
- Temas Religiosos
- Estudo da Comunidade e suas habitações
- Arendimento de pequenas confecções artesanais;
- Organização social e política Brasileira;

#### 7. FESTAS E COMEMORAÇÕES

Procurando seguir o ritmo da vida, acompanhar seus marcos importantes e salientar seus valores, sublinhando os elementos positivos para uma formação humana integral, as EFAs realizaram várias festas de natureza social e acompanhando o ano religioso e cívico

comemoraram também as grandes efemérides espirituais, históricas e sociais.

Entre estas comemorações destacam-se algumas realizadas ora numa, ora noutra Escola.

#### 7.1- Festas de Congratulações:

- encontros de alunos das Escolas
- despedida de monitores que partiram
- aniversários de alunos e monitores
- dia do professor
- 5º aniversário da EFA de Rio Novo do Sul.

#### 7.2- Festas Religiosas

- Cooperação com Paróquias nas realizações das grandes festas religiosas da Comunidade

#### 7.3- Festa Cívicas

- teatros, dramatizações, comemorações das datas cívicas nacionais;
- hasteamento semanal da Bandeira Nacional
- desfile de 7 de setembro.

#### 7.4- Festas esportivas

- torneios interescolares de futebol de salão, futebol de campo, voley-bol e outros jogos (intercâmbio entre as EFAs do MEPES e destas com outras Escolas).

#### 7.5- Festas Sociais

Os alunos participaram das seguintes festas sociais da Comunidade:

- Juninas
- Festa da Banana
- Festa do café
- II Festival da Canção Italiana
- Participação em exibição de coral em outras localidades (Sagrada Família 3 vezes; Campinho, Iriritimirim, 3 vezes; Bom Destino e Venda Nova; Vitória, Carolina e João.
- III Feira Capixaba dos Municípios;
- Colaboração nas Festas dos Grupos de Financiamento de tratores de Matilde (Alfredo Chaves)

Procurou-se desta forma apreciar, cultivar, aprofundar os valores populares. Todas as festas e comemorações de que participaram as Escolas foram importantes para o entrosamento e intercâmbio entre as diversas famílias, autoridades locais, jovens e visitantes. Contribuíram muito para a integração da família agrícola das diversas localidades.

8. VIAGENS DE ESTUDOS

Parte integrante da vida das Escolas são as viagens de Estudos que favorecem o conhecimento de outras realidades, sendo de grande enriquecimento para a vida das EFAs.

Além de todos os passos inerentes à preparação destas Viagens (encontros, palestras, planejamento e avaliação) terem representado, em si mesmas, fatores de grande valor educativo, seus objetivos gerais e específicos tornam patente seu significado no processo educacional desenvolvido pelas Escolas-Famílias. Foram os objetivos gerais, em todas as viagens:

- oportunizar aos alunos o conhecimento de outras realidades diversas da agrícola;
- desenvolver-lhes o espírito crítico e capacidade de observação;
- proporcionar-lhes meios para aumento de sua cultura;
- desenvolver-lhes hábitos de pesquisa;
- oferecer-lhes elementos de comparação entre sua realidade e outra ainda não conhecida.

Os objetivos específicos serão evidenciados pelo seguinte quadro de distribuição das viagens por Escola.

8.1- Quadro de distribuição das Viagens por Escolas

ESCOLA	LOCAL	OBJETIVOS ESPECIFICOS
1. Rio Novo do Sul.	Vitória	Visita ao Porto do Tubarão, Mercado Municipal e Órgãos da Secretaria da Agricultura.
	Cachoeiro de Itapemirim	- Visita à Coop. de Laticínio, Mercado Municipal.
	Cachoeirinha (RNS)	- Entrevistas sobre Comercialização e outros fatores econômicos. - Visita a uma propriedade agrícola modelo.
2. Campinho	Guaçu, Alegre, Tombos.	- Conhecimento da vida nestas regiões - Visita a fazendas e propriedades
	Anchieta	- Conhecimento de Cooperativas - Conhecimento do Museu Anchietano - Visita ao Escritório Central do MEPEs.
	Rio Novo do Sul	- Visita a um bananal modelo - Visita ao Mercado, Cooperativa de laticínio e observação do funcionamento do comércio do leite.
3. Olivânia	Anchieta - Marataízes -	- Conhecimento das Comunidades e Visitas de observações ao Museu, Prefeitura, colégios, sede do MEPEs, correios e telégrafos.

ESCOLA	LOCAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
4. Alfredo Chaves.	Vitória Cariacica Tombos Guaçuí Amarelo (Guarapari)	- Visita ao Mercado - Entrevistas a produtores e consumidores. - Visita ao Laboratório de Análise de Solo, conhecimentos técnicas diversas. - Visita a fazenda de gado leiteiro - Visita a fazendas de criação de suíno - Visita ao laboratório Veterinário - Visita para observação e estudo de um bananal. - Observação de um bananal e assistência técnica.
5. JAGUARE	São Mateus	- Visita à Petrobrás - Estudos dos tipos de habitação da Sede do Município.
6. Km-41	Vitória São Mateus Belo Horizonte (MG)	- Conhecimento da Grande Vitória - Visita ao Ginásio Polivalente, Posto de Saúde, Sindicatos dos Trabalhadores Rurais. - Constatação de dados sobre fatos históricos passados em Minas Gerais - Visita aos prédios mais importantes Palácio das Artes, Praça da Liberdade e Igrejas.
8. Bley	São Gabriel da Palha São Mateus	- Observação de um silo trincheira - Visita a um mercado - observação de um cafezal - Visita a uma fazenda de bovinicultura.
8. Iconha	Vitória Guarapari Anchieta, Campinho, Rio Novo do Sul, e Alfredo Chaves.	- Visita a um mercado - Conhecimento da Capital do Estado - Observações do estilo de vida numa Cidade balneária - Visita à cidade e conhecimento da Sede do MEPES e de algumas de suas EFAs.

### 9. DEMONSTRAÇÕES PRÁTICAS

Muitas aulas foram ministradas em campo próprio onde as atividades têm seu desenvolvimento normal, permitindo melhor aproveitamento do aluno. Os assuntos tratados desta forma, foram:

- manejo do gado leiteiro
- tratamento do gado (e corte)
- pastagens
- adubação
- tratamento de solo e combate de pragas

- comercialização dos produtos Agrícolas
- preparo de alimentação, socorros de urgências e problemas de higiene.

#### 10. PROPRIEDADE DEMONSTRATIVA

Cada Escola tem sua propriedade e esta vem demonstrando, ca da vez mais no decorrer da experiência do MEPES, os seus objetivos:

10.1- Permitir, quando devidamente aproveitada, uma renda que contribua substancialmente para a manutenção da Escola, substituindo em parte os recursos que a Comunidade e os pais pobres não têm condições de oferecer;

10.2- Oferecer a oportunidade de organização de uma "propriedade demonstrativa" que permita aproximar-se de métodos agrícolas moder- nos, pouco existentes em sua área;

10.3- Incentivar aos agricultores e pais de alunos para a utilização de recursos técnicos em suas propriedades.

Nas informações prestadas pelas Escolas, a resposta da propriedade, em 1974, ficou muito evidenciado que, em todas, a proprieda- de atingiu o seu 1º objetivo: contribuiu eficazmente na ajuda da manutenção da Escola. Entretanto, quanto ao 2º e 3º objetivos não foram ainda devidamente conseguidos em todas as Escolas. A proprieda- de de Rio Novo do Sul, aproveitada em piquetes de pastagens, capinei- ra, cana, mandioca e horticultura, serviu, conforme afirmaram, como propriedade demonstrativa e também permitiu aos alunos experimen- tarem técnicas de horticultura, reproduzidas depois, nas propriedades familiares. Também a propriedade do Flor, em São Gabriel da Palha, cumpriu este objetivo realizando um plantio experimental do milho, em convênio com a ACARES. A propriedade de Alfredo Chaves serviu co- mo demonstração na cultura da cana, milho e horta.

A propriedade de Campinho adotou uma experiência que cons- tituiu em confiar parte da propriedade aos pais de alunos e aos ex- alunos, para cultivo do arroz. O trabalho foi interessante, especial- mente pelo sistema de divisão de terras adotado. Como há uma faixa de terra encharcada e uma faixa drenada, cada grupo assumiu partes proporcionais destes tipos de terra levando-se em consideração as condições requeridas para a cultura do arroz. A experiência foi orientada pelo Conselho Administrativo da Escola e se revelou positiva.

Na EPA de Olivânia, tendo-se presente a extensão da propriedade e a dificuldade encontrada pela equipe da Escola para aprovei- tá-la, no fim do ano, um grupo de ex-alunos da EPA de Campinho (GEFAC) iniciou uma experiência, assumindo a condução direta de uma parte da propriedade, aplicando nela a própria competência técnica e recursos pessoais, limitando-se o MEPES a oferecer-lhes uma orientação técni- ca. A experiência está em curso e parece positiva quer para os alu- nos, que encontram nela condições de avaliar a própria capacidade, quer para a Escola que tem sua propriedade melhor aproveitada e com condições de atingir aos objetivos da mesma.

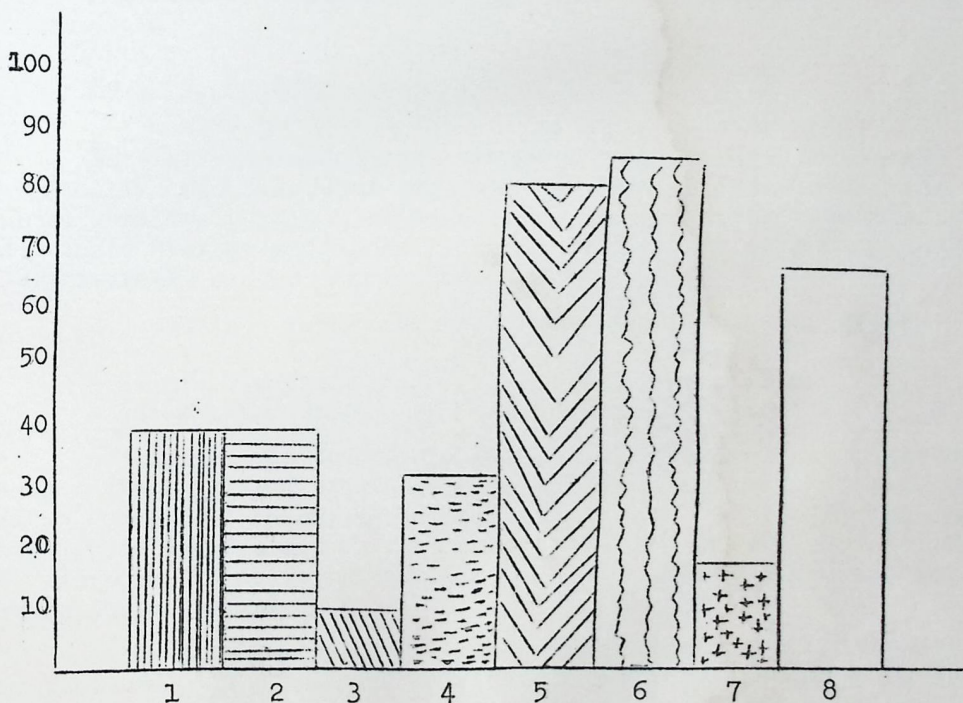
## 11. PARTICIPAÇÃO DAS FAMILIAS

A participação das famílias é fator preponderante na vida e sistema educacional, das Escolas. As famílias dos alunos estiveram muito ligadas às EFAs, em 1974, através, principalmente, das seguintes atividades:

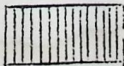

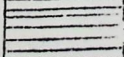
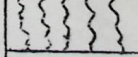

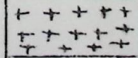
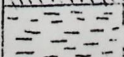
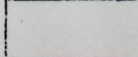
### 11.1- Visita dos Monitores

O número de visitas às famílias está expresso no seguinte gráfico:

### 11.2- Gráfico nº3 - VISITA AS FAMILIAS



#### Legenda:

1-		EFA do Bley	5-		EFA Campinho
2-		EFA do Km-41	6-		EFA Iconha
3-		EFA de Jaguaré	7-		EFA Olivânia
4-		EFA de Rio Novo do Sul	8-		EFA Alfredo Chaves

Estas visitas foram de inestimável valor formativo para a família rural e um elemento precioso para a formação do aluno, na Escola. O objetivo geral das visitas e contatos foi o estreitamento

de vínculos entre a Escola e a Família e a ampliação da função educativa da Escola, abrangendo também os familiares dos alunos. São os seguintes os assuntos e motivos das visitas, em 1974:

- Esclarecer os pais a respeito do Plano de Estudo (P.E.);
- Acertar com a família sobre algumas situações da Escola (Alternância, estágios, condução, recuperação de alunos, condições de matrículas, etc.);
- Discutir problemas educacionais (participação dos pais na Escola, colaboração dos filhos em casa, prática de conhecimentos adquiridos na Escola, incentivação para melhoria de condições higiênicas, etc.);
- Trocar idéias sobre problemas de agricultura e pecuária;
- Elaborar, com os pais pequenos projetos agrícolas;
- Acompanhar os alunos em estágios nas famílias;
- Visitar as propriedades para conhecer melhor o ambiente dos alunos;
- Convidar e motivar para encontros e reuniões.

### 11.3- Reuniões de Pais

Esta foi uma modalidade importante de contato da Escola com a família. Nas 8 Escolas procurou-se fortalecer a Associação de Pais, formando-se também nelas o Conselho Administrativo (C.A) de modo a fazer crescer a responsabilidade da Família e da Comunidade na Administração e organização das mesmas.

É o seguinte quadro de reuniões e encontros em 1974:

- Reunião de Pais.....36
- Assembléias Gerais de Pais (50 pessoas em média).... 8

As Assembléias Gerais de Pais, realizadas em cada Escola, tiveram a finalidade de apresentar às Famílias as pretensões do MEPES no concernente à educação dos seus alunos e estudar com os participantes a estruturação do Conselho Administrativo de cada Escola. Nas Assembléias foram votados também os delegados dos Pais ao Conselho Administrativo.

As reuniões de Pais visaram sempre objetivos formativos: estudar com os pais problemas práticos de educação no lar e na Escola, comunicação de experiências entre os próprios pais e monitores, os objetivos formativos foram: fornecimentos de dados a respeito do funcionamento das Escolas, suas dificuldades, suas realizações.

### 11.4- Formação dos Conselhos Administrativos das Escolas (C.A.)

Os Conselhos Administrativos foram formados, em cada Escola por um conjunto de membros assim qualificados: 3 representantes dos pais, 1 representante da Comunidade, representantes dos ex-alunos, e representantes dos alunos, Coordenador da Escola.

A finalidade do Conselho é acompanhar o andamento da Escola, administrá-la e à propriedade anexa, controlando a contabilidade da Escola, avaliando o processo educacional.

O Conselho Administrativo das Escolas adquiriu uma grande importância em vista da autonomia de cada Escola, o que nem sempre foi conseguido, apesar de ter sido instituído o Conselho Administra-

tivo e se encontrado regularmente, cada mês. A causa desta dificuldade está na falta de hábito da parte dos agricultores de participarem ativamente em reuniões e assumirem responsabilidades na administração de bens comuns, de sua formação. Os Conselhos Administrativos realizaram 40 reuniões a partir de sua formação.

## 12. ENCONTROS DIVERSOS

As Escolas realizaram também encontros de natureza diversa com elementos de diversas categorias da Comunidade: prefeitos, vigários, líderes sindicais, escritório da ACARES, agricultores, membros da Cooperativa de Laticínios e Conselho de Desenvolvimento de Alfredo Chaves, membros do Coral Italiano da Região, jovens.

Os assuntos que motivaram estes encontros foram variados e demonstram a riqueza do trabalho e participação da Comunidade na vida da Escola, bem como o interesse da Escola pelas realizações da Comunidade. Podem ser ressaltados os seguintes assuntos:

- Apresentação das atividades e programação das EFAs;
- Organização de festas (religiosas, sociais e cívicas);
- Cooperação com a administração pública municipal;
- Ensaios de Cânticos;
- Assuntos econômicos da região;
- Movimento Sindical;
- Intereâmbio com grupos de jovens;
- Promoção de atividades comunitárias (recreativas, formativas, sociais);
- Problemas técnicos ligados à produção agro-pecuária.

## 13. ATIVIDADES DO "GRAPA"

Além dos encontros comuns de monitores realizados pelo Centro de Formação e Reflexão, em cada Escola houve, semanalmente, reunião das Equipes para planejamento da vida escolar, discussão do aproveitamento das propriedades, decisão sobre estágios, visitas, viagens de estudo, participação nas atividades comunitárias, etc. São encontros de rotina mas, muito importantes na vida da Escola. Levam os Monitores à contínua revisão, melhoria das condições da Escola, aperfeiçoamento de técnicas e métodos, melhor acompanhamento dos alunos.

A progressiva consciência da responsabilidade que cabe ao monitor dentro do Movimento e o desejo de participar no processo da própria formação e definição das próprias responsabilidades levou ao grupo de Monitores a se tornar promotor do "GRAPA" (Grupo de Reflexão Ação e Participação Ativa). O acolhimento da proposta pelo MEPES foi bastante positiva.

Na ocasião da 2a. Semana de Aprofundamento numa Assembléia foram eleitos 5 Monitores que constituiram o Conselho do "GRAPA".

O Conselho se tornou elemento de conscientização de todos os Monitores enviando-lhes um inquérito no qual todos eram convidados a expressarem suas reflexões sobre o tipo de engajamento pessoal, capacitação profissional e entrosamento da equipe.

As respostas a este inquérito e um contato pessoal do Conselho, com cada Monitor serviram para elaboração de uma proposta apresentada à Secretaria Executiva como sugestão para formação das Equipes das Escolas para o ano de 1975.

A cooperação do Conselho do GRAPA foi notável também a nível de equipe do Centro de Formação e Reflexão. Assim, foi possível com a assessoria da mesma, em conjunto com o NOVA (Pesquisa, Assessoramento e Avaliação em Educação) elaborar um programa de assessoramento às Escolas e revisão crítica de suas atividades para 1975.

O GRAPA mantém também, como órgão de união e informação, um boletim periódico que tem circulado regularmente entre os monitores e demais órgãos do MEPES e outras Entidades interessadas na vida do Movimento.

#### 14. BIBLIOTECA

As Escolas não tem condições de manter, por própria conta, uma biblioteca vasta e rica. Optou-se, entretanto, no MEPES pela manutenção de bibliotecas escolares simples, porém, o mais possível ligadas à vida real. Neste sentido, as ETAs foram orientadas para manterem a assinatura de jornais, periódicos e revistas, estimulando a circulação dos mesmo entre os alunos e suas famílias.

Cada Escola procurou estimular seus alunos para que se mantivessem informados da vida atual, pelo conhecimento dos principais fatos ocorridos no mundo, no Brasil, no Estado, na Região. Muitas vezes estes fatos serviram de motivação ao aprofundamento de idéias e suscitaram interesse por estudos especiais. Isto demonstra a validade do trabalho realizado, compensando, satisfatoriamente, o esforço das Escolas que adotaram este sistema, superando em parte a falta de um maior número de livros.

VI - ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE AÇÃO COMUNITÁRIA (A.C.)

### INTRODUÇÃO

A promoção humana alcança seu real significado e maior rendimento quando se faz a nível comunitário. Só assim existirá a garantia de eficiente aproveitamento dos recursos e esforços, de verdadeira realização do homem por seu engajamento e compromisso de fazer crescer a Comunidade. Todas as promoções do MEPES foram vinculadas ao crescimento da Comunidade, partindo, porém, de projetos de natureza mais específica, como: educação de jovens, centro comunitário de saúde, intercâmbio, etc. Algumas atividades, entretanto, foram diretamente realizadas a nível de promoção da Comunidade. Entre os projetos desta natureza temos:

#### 1. CENTRO COMUNITÁRIO DA ALVORADA (ANCHIETA)

O Centro Comunitário da Alvorada funciona graças a uma ação de conjunto na qual o MEPES conseguiu congregiar esforços e recursos da Prefeitura, Paróquia e pessoas residentes em Anchieta. Em prédio próprio, situado no bairro da Alvorada o Centro Comunitário visa a promoção da família, desenvolvendo as seguintes atividades:

- Clube de Mães
- UPPE (Unidade de Proteção ao Pré-Escolar)
- Posto de alfabetização do MOBREAL

O Clube das Mães visa a ajudar às senhoras em sua missão de mães e esposas. Desenvolveu as seguintes atividades:

- alfabetização
- aulinhas de pintura, pequenas confecções artesanais
- corte e costura

Durante os encontros para estas atividades a Assistente Social do Centro e a professora mantinham sempre contatos pessoais para orientação destas senhoras. Além disto, realizaram encontros para palestras, convidando também às senhoras que já concluíram as aprendizagens acima, no ano anterior;

Houve 15 palestras, sendo os assuntos os seguintes:

- Higiene do lar
- Educação da criança
- Formação sexual
- Alimentação
- Medicina preventiva
- Relações Humanas
- Participação pessoal na vida da Comunidade.

Estes encontros eram organizados pela Assistente Social e Coordenadora do Centro Comunitário, contando também com a colaboração de outras pessoas da Comunidade.

Atividade de grande importância do Centro Comunitário da Alvorada, é a Unidade de Proteção ao Pré-Escolar (UPPE). O MEPES, em 1974, renovou seu convênio com a LBA, responsabilizando-se pela funcionamento deste serviço.

Conforme convênio estabelecido atendeu a uma média de 20 crianças, de 3 a 6 anos de idade.

O atendimento engloba os seguintes cuidados:

- vacinação das crianças
- cuidados com sua higiene
- fornecimento de alimentação
- orientação das famílias na educação das crianças
- assistência educacional (tipo jardim de Infância)

O funcionamento deste trabalho é diário e em horário integral. A fim de se tornar promocial, levando a família e a comunidade a participar da educação de suas crianças, é organizado um rodízio onde, cada dia da semana, duas senhoras dão colaboração, ajudando na preparação da alimentação, arranjo da casa, atividade com as Mães.

Para criar laços mais profundos entre as crianças e a família, mensalmente houve uma reunião social, comemorando-se os aniversários das crianças. Nestas comemorações procurava-se sempre que as mães estivessem presentes.

Além disto, houve também outras reuniões de caráter social e cívico: comemorações dos dias das Mães, do Professor, da Criança, A 7 de setembro houve um desfile, formando as crianças um carro alegórico. O Natal também foi comemorado comunitariamente, levando todos a participarem e se confraternizarem.

O Centro Comunitário da Alvorada recebeu também algumas visitas de educadores e assistentes sociais provenientes da Itália, Vitória, São Paulo, Belo Horizonte e Rio de Janeiro.

Com a ajuda de recursos provenientes da Campanha do Natal Comunitário e de outras ajudas de pessoas da Comunidade, com a colaboração também de proprietários, foi ampliada a área do Centro Comunitário da Alvorada com a compra de uma nova área de 300 m<sup>2</sup> que futuramente servirá a outros programas educacionais e promocionais.

### 3. GRUPOS DE FINANCIAMENTO DE TRATORES (GFT)

Este projeto, visa oferecer aos agricultores oportunidades de adquirir equipamentos modernos de alto reflexo na produtividade agrícola e mobilizar a ação cooperativa pela aquisição e uso conjunto de equipamentos de alto valor, inacessíveis individualmente. De fato, a administração em comum de um bem de produção como é o trator, inclui e estimula uma ação em comum, seja ao nível de administração, seja ao nível de treinamento, programação e comercialização.

Estes objetivos são importantes e justificam o projeto, não deixam, contudo de conduzir à realização de outros objetivos se não da mesma ordem, naturalmente de grande importância, como são a realização do HOMEM, a vivência da solidariedade e do intercâmbio a nível de vizinhança.

Tiveram neste funcionamento regular os 3 grupos constituídos no ano anterior. Entre as atividades realizadas destacam-se as reuniões quinzenais de cada grupo. Nestas reuniões os assuntos podem ser agrupados nos seguintes tópicos:

- planejamento mensal do trabalho e avaliação
- revisão das horas de trabalho e avaliação
- discussão sobre o estado de conservação das máquinas
- colocação e discussão de questões técnicas
- assuntos ligados ao interesse da classe.

A avaliação do trabalho realizado pelos grupos levou-nos à conclusão de que nenhum deles atingiu além de 70% do número de horas previstas. Conclui-se que a deficiência evidenciada é devida à falta de motivação do proprietário que, em razão do baixo preço dos cereais até meados de 74, deu maior ênfase à pecuária de leite.

### 2.1 - Novo Grupo de Trator

Em agosto de 1974 novo grupo iniciou suas atividades, congregando os agricultores de Carolina, Matilde e Iiritimirim, no município de Alfredo Chaves.

Com uma animada festa destas comunidades foi entregue ao grupo o seu trator "MASSEY FERGUSON 65 X" equipado com arado, grade, peso de rodas e peso de parachoque.

Os sócios deste grupo são em número de 30, todos médios e pequenos agricultores, como nos outros grupos.

O trabalho realizado consistiu também na utilização da máquina e de seus implementos o que, em 4 meses resultou em 105 horas de trabalho e na continuidade dos encontros do grupo para os assuntos ligados à vida do grupo, uso do trator e problemas diversos de ordem técnica.

### 3. CURSOS DO PIPMO

De alto valor na promoção das Comunidades foram os cursos profissionalizantes realizados em convênio com o PIPMO, atingindo a uma clientela bastante numerosa de 6 municípios capixabas. Os cursos realizados estão assim distribuídos:

- Setor Primário	- 15.....	250 participantes
- Setor Secundário	- 8.....	128 participantes
Total.....	23 , , .....	378 participantes

#### 3.1- Quadro de Cursos realizados

<u>Rio Novo do Sul</u> :	- 2 Bananicultor
	- 1 Bovinocultor de leite
	- 1 Enfermagem básica
	- 1 Pedreiro
<u>Iconha</u> :	- 1 Bananicultor
	- 1 Olericultor
<u>Pituma</u> :	- 1 Enfermagem
	- 1 Reparador de Rádio
<u>Anchieta</u> :	- 1 Pedreiro
	- 1 Olericultor
	- 1 Bovinocultor de Leite
	- 1 Avicultor de Corte
	- 1 Bananicultor
<u>Alfredo Chaves</u> :	- 2 Datilografia
	- 1 Bovinocultor de Leite
	- 1 Enfermagem básica
	- 1 Citricultor
	- 1 Bananicultor

Jaguare : - 1 Bovinocultor de Leite  
 - 1 Bovinocultor de gado

#### 4. ASSOCIAÇÃO DE BANANICULTORES DO ESPÍRITO SANTO (ABES)

A Associação de Bananicultores do Espírito Santo (ABES) nasceu como fruto do contato da EFA de Rio Novo do Sul com as famílias e suas preocupações. Há 4 anos passados, a maioria dos pais dos alunos daquela Escola era composta de bananicultores, que percebiam não serem os donos de seus produtos. Depois de cuidados e trabalhos exigidos pela cultura da banana, carregavam com seus produtos o caminhão do intermediário, nem mesmo conhecendo seu destinatário final.

Foi depois de uma conscientização realizada pela Escola que chegaram a conclusão da necessidade de assumirem a comercialização de seu produto, eliminando o intermediário. Também foi resultado deste trabalho de educação despertar o agricultor para conhecimento das exigências do mercado; isto levou à imediata necessidade de melhorar as técnicas de produção a fim de corresponder às expectativas do mercado consumidor. Brotou de tudo isto o trabalho comunitário, pois, o bananicultor compreendeu então que só assim teria condições de resistir as pressões e vantagens imediatas que os interesses de grupo organizados têm condições de oferecer. O pequeno e médio agricultor viu-se na contingência de aprender a administrar seus empreendimentos.

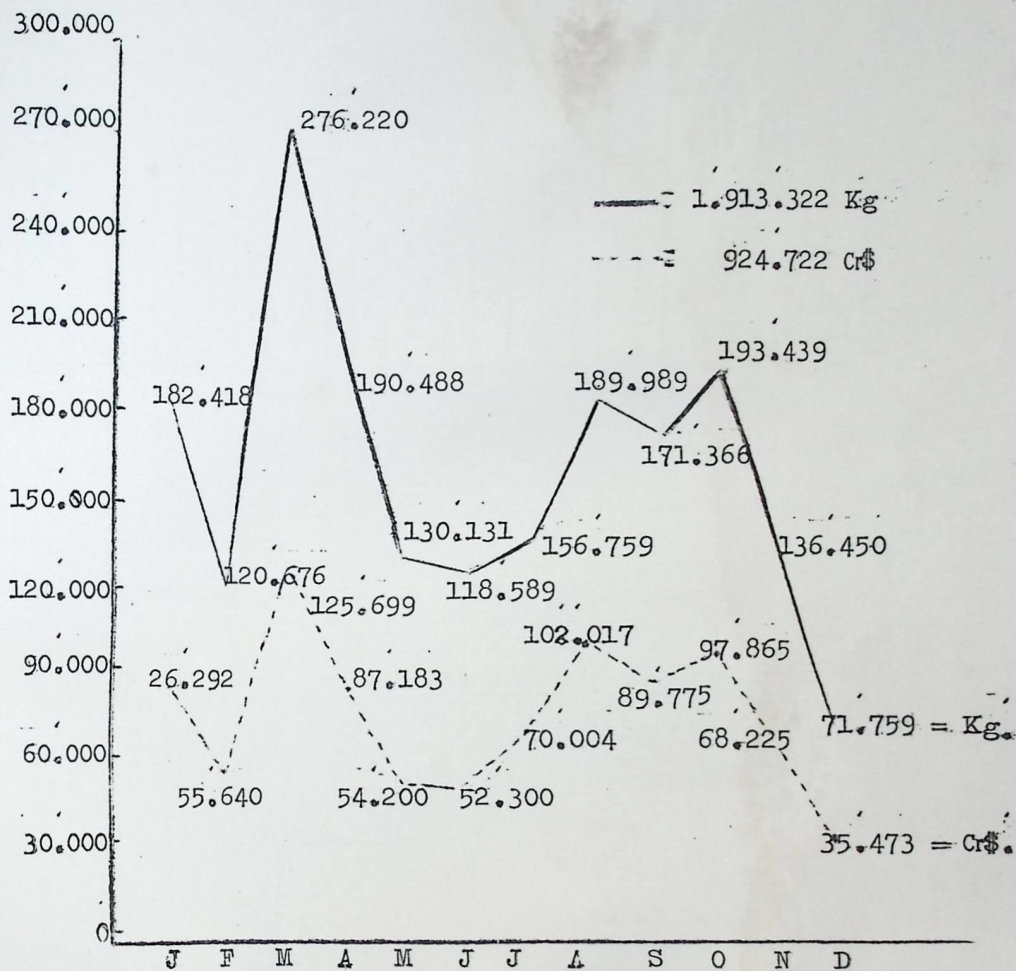
A ABES continua pois, seus trabalhos, lutando para preencher os requisitos expostos, dando satisfatória resposta aos agricultores dos seus problemas de bananicultor.

No início deste ano surgiu uma crise que exigia de seus 35 sócios uma opção: Chavia da parte de alguns, a pretensão de transformá-la em agência intermediária de firma comercial do Rio de Janeiro. Outra parte pretendia manter a Associação fiel às suas características e finalidades educacionais e promocionais, transformando-a, oficialmente, numa Cooperativa.

Em 11 de maio, em Rio Novo do Sul realizou-se a Assembléia Geral da mesma, que decidiu pela conveniência da Associação permanecer fiel às inspirações iniciais. A Assembléia deu à Diretoria um prazo que lhe permitisse tomar as providências no sentido de constituir uma sociedade Cooperativa. Isto provocou a modificação da Diretoria e a desistência de alguns de seus sócios. Entretanto, a Associação recebeu a partir deste acontecimento uma nova leva de sócios tendo atingido o número de 50 sócios produtores de banana.

Houve encontro com a entidade encarregada da organização de Cooperativas no Estado (OCEES), assim como contatos juntos aos técnicos do INCRA, em Vitória, para estudo da legalização da Associação no sistema Cooperativista.

No aspecto de comercialização da banana a ABES em 1973 comercializou 950 mil quilos de banana, e em 1974 houve um acréscimo acentuado na quantidade comercializada, já que se atingiu a 1.913322 quilos de produto. Portanto, quase 1 milhão de quilos à mais que o ano anterior. Os mercados consumidores foram a Guanabara e a Capital Paulista.

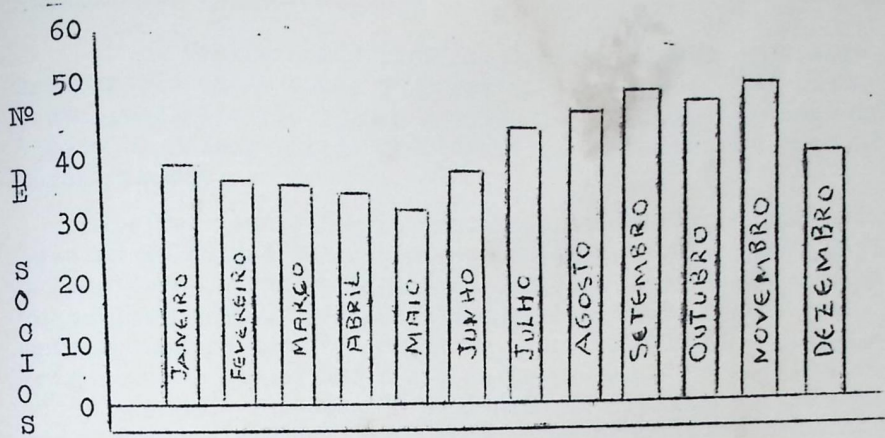
4.1- GRÁFICO DE PRODUÇÃO E ENTRADA DE CAPITALGRÁFICO Nº 4 - BANANA COMERCIALIZADA PELA ABES EM 19744.2- Reuniões

No ano de 1974 houve 6 Assembléias Gerais da Associação e várias reuniões da Diretoria, para tratar de assuntos relativos ao interesse da Associação, principalmente no aspecto de comercialização do produto, conscientização dos sócios.

4.3- Situação dos Sócios

Os sócios são bananicultores de Rio Novo do Sul, Iconha, Cachoeiro de Itapenirira, Alfredo Chaves e Anchieta.

O ano iniciou com 32 sócios. Após as crises este número elevou-se a 50. Pode-se apreciá-lo no seguinte gráfico.

4.3- GRÁFICO Nº 5 - NÚMERO DE SÓCIOS DA ABES EM 1974

## VII- ATIVIDADES DO CENTRO COMUNITÁRIO DE SAÚDE (CCS)

### INTRODUÇÃO

O Centro Comunitário de Saúde do MEPES considera, em sua programação que a saúde é um estado de completo bem estar físico, mental, social e não apenas a ausência da doença e enfermidade e que o gozo do melhor estado de saúde é um dos direitos fundamentais da pessoa humana.

Por isso o Centro Comunitário de Saúde é uma atividade piloto no MEPES que coloca ênfase na educação sanitária, desejando que o povo descubra as vantagens da medicina preventiva e dela se aproveite largamente. Se ainda não teve condições ideais para desenvolver amplamente este seu objetivo, quer pela dificuldade de encontrar pessoal capacitado e que ao mesmo tempo se sintonize com o ideal de promoção da educação sanitária do povo, antes de qualquer outro interesse pessoal, quer pela falta de maiores recursos econômicos, não deixou, entretanto de dar largos passos neste sentido, com tentativas de formação de equipes médica, de enfermagem e de operadores que atendem às exigências do Movimento.

Em 1974 o Centro Comunitário de Saúde prosseguiu os trabalhos conforme a programação elaborada. São as seguintes as atividades desenvolvidas:

### 1. ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS

#### 1.1- Formação das Equipes

A primeira equipe médica contratada pelo MEPES colocou os alicerces e organizou com dedicação e competência o Centro Comunitário de Saúde. Esta equipe deixou o trabalho em janeiro, encontrando-se o Movimento na contingência de refazer a equipe médica e consequentemente a de enfermagem.

Após entendimentos com o Sr. Secretário da Saúde foi possível contratar um médico que atendesse conjuntamente, ao Posto de Saúde de Anchieta e ao Hospital. Esta medida evitou que o Hospital interrompesse a prestação de serviços médicos aos Associados do Centro Comunitário de Saúde, e a população de Anchieta.

Gradativamente conseguiu-se estabelecer outros contatos e contratos, tendo, ao fim do ano, conseguido formar uma equipe médica integrada por 3 médicos e 2 sextuanistas.

A equipe de enfermeiras, no momento está constituída de 5 elementos: 1 enfermeira formada em nível superior, 3 auxiliares de enfermagem e 1 visitadora sanitária.

O Hospital conta também em sua equipe com 1 laboratorista (ex-aluno do MEPES) e 5 operadores para serviços gerais.

#### 1.2- Construção do Hospital

O Hospital e Maternidade do Centro Comunitário de Saúde do MEPES construído com recursos do Governo da Holanda e apoio do Fun-

do de Assistência ao Trabalhador Rural (FUNRURAL), do Governo do Espírito Santo (Secretaria da Saúde) e Comunidade local, teve o prosseguimento de suas obras. A inauguração está marcada para o dia 1º de março de 1975, uma vez que não foi possível realizá-la, conforme se pretendia no ano de 1974.

Entretanto, os esforços do MEPES não foram pequenos, quer administrando a construção, quer realizando contatos com o Governo da Holanda para prestação de contas, relatórios e solicitação de acréscimo na verba destinada à construção; estabelecendo entendimentos com o FUNRURAL a fim de se conseguir equipamentos para a montagem dos serviços no novo Hospital e dando também continuidade às atividades do Centro Comunitário de Saúde.

### 1.3- Formação do Conselho Administrativo.

Estando em vésperas de uma ampliação de serviços, com a próxima inauguração do Hospital, cuja construção está em fase final, o MEPES, fiel ao princípio que recomenda dar primazia à participação da Comunidade, em suas promoções, tomou providências para a constituição de um Conselho Administrativo para o Centro Comunitário de Saúde. Este Conselho, formado por pessoas da Comunidade, terá a função de tomar decisões a respeito do funcionamento e administração do Hospital como mas demais atividades do Centro Comunitário de Saúde sejam sempre vivas as linhas mestras da filosofia do Movimento: o Homem ao Centro; o Homem, valor absoluto no mundo frente a todos os outros valores (econômicos, sociais, culturais); o Homem tratado como ser que deve crescer em consciência, liberdade e responsabilidade para que assuma seu destino.

O Conselho Administrativo foi formado provisoriamente, iniciando seus trabalhos em 18 de novembro de 1974.

## 2. ATIVIDADES MEDICAS

### 2.1- Atendimentos Hospitalares

O Hospital com sua equipe de médicos e colaboradores continuou funcionando no prédio do extinto Ginásio Anchieta e se organizou, apesar da precariedade das instalações, com as unidades básica ao atendimento que lhe compete dar ao povo (internações, centro de enfermagem, sala de pré-parto e de parto, sala de recepção e de espera, laboratório e banco de sangue, sala de ambulatório, dependências para serviços diversos). Para melhorar seu padrão de serviço foi instalado no hospital um aparelho telefônico cujo o nº é 5.

Os atendimentos clínicos, os partos e serviços de urgências e atendimentos de pediatria se processaram normalmente. As estatísticas do hospital registraram o número e a especialidade destes atendimentos.

### 2.2- Movimento do Hospital em 1974

1- Atendimentos ambulatoriais.....nº	2.128
2- Curativos....."	403
3- Atendimentos domiciliares....."	23

4- Atendimentos cirurgicos de urgência.....nº	1
5- Partos....."	144
6- Abortos....."	17
7- Berçário....."	144
8- Internação de clínica médica....."	209
9- Internação de Pediatria....."	26
10- Internação de clínica cirúrgica....."	1
11- Óbitos....."	9
12- Exames de laboratórios....."	1.472
13- Vacinação....."	1.194

### 2.3- Trabalho pré-natal e pós -parto

As gestantes foram devidamente acompanhadas, pelo Hospital, tendo-se realizado o controle de seu período de gravidez, através dos seguintes exames:

- Obstétrico (5º, 7º e 9º mês)
- Laboratório: sangue (Fator RH, grupo sanguíneo, VDRL)  
fezes (parasitológico)  
urina (albuminúria)

O acompanhamento e a orientação a respeito dos cuidados requeridos pelo seu estado de gestante e as noções elementares de puericultura lhes foram devidamente dados.

As crianças recém-nascidas são também acompanhadas devidamente, tomando em época indicada as vacinas. O Hospital trabalhou com as seguintes vacinas: SABIN, TRIPLICE, ANTIVARIOLICA, SARAMPO, BCG, DUPLA.

### 2.4- Controle das doenças transmissíveis

O Centro Comunitário de Saúde continuou fiel à sua meta, tentando o combate às doenças transmissíveis, conforme se responsabilizara, em atendimentos com a Secretaria da Saúde, trabalhando para a erradicação da Hanseníase e Tuberculose no Município de Anchieta.

## 3. ATIVIDADES COMUNITÁRIAS

### 3.1- Grupo de Associados do CCS

Em 1974 a atividade dos Associados do CCS sofreu uma grande crise e profundas consequências. No início do ano o número de sócios era de 107, em dia com contribuição de pequena cota. Entretanto, no decorrer do ano, o número dos contribuintes caiu notavelmente.

Para analisar as causas chegou-se às seguintes conclusões:

a) a saída da equipe médica, que já havia começado um bom trabalho e entrosamento, conseguindo sensibilizar bastante os associados ao problema da saúde, de acordo com a filosofia animadora do MESES;

b) dificuldade de substituição dos médicos que levou à interrupção do diálogo, iniciado anteriormente, como promissora esperança;

c) a falta de um sistema adequado de cobrança das cotas;

- d) o esfriamento do entusiasmo inicial dos sócios na falta de encontros capazes de manter viva a motivação;
- a) o crescer, na região, da assistência dos Institutos de Previdência Social (INPS, FUNRURAL, etc) que substituíram em boa parte, aquilo que os sócios adquiriram através da contribuição de cotas.

### 3.1- Ambulatório de Campo (mini-postos)

Fiel a seu objetivo de estimular o homem a se promover, o MEPES procurou continuar o trabalho lento e moroso, porém seguro e eficaz da conscientização das Comunidades para a implantação e manutenção dos ambulatórios de Campo.

Estes ambulatórios consistem em pequenos prédios construídos pela comunidade sob orientação do Centro Comunitário de Saúde e equipados pelo MEPES. Funcionam sob a responsabilidade da Diretoria local, em sintonia com o CCS e com a supervisão médica do próprio Centro. Semanalmente um médico da equipe visita o posto e dá atendimentos ambulatoriais. Diariamente uma visitadora sanitária (pessoa escolhida pela Comunidade e treinada para seu trabalho pelo Hospital do CCS) dá atendimento no posto, nos horários estabelecidos pela Diretoria, para injeções, curativos, vacinação. Realiza sucessivamente, visita às famílias onde se encontram gestantes, puérperas, crianças de 0 a 4 anos, para orientação sanitária.

Em 1974 funcionou regularmente o mini-posto de Alto Pongal (município de Anchieta). Foi construído pela Comunidade de Alto Pongal, associada às comunidades das Capelas de Alto Joeba e Corrego da Prata. Sua diretoria já está em atividade, cuidando da administração do posto. São as seguintes as atividades ali desenvolvidas:

- atendimento médico semanal ao povo
- visitas às gestantes, puérperas, crianças (0 a 4 anos)
- controle de vacinação
- treinamento de uma visitadora sanitária
- organização de fichário familiar da comunidade

Já está iniciada a construção do 2º posto da Capela de Pongalzinho (também no município de Anchieta) congregando as famílias das comunidades de São Mateus, Itapeúna, Pongalzinho e Itaperoroma.

Foi continuado o trabalho preparatório para implantação dos ambulatórios de campo em outras localidades.

### 3.2- Visitas da Educadora Sanitária

A educadora Sanitária do Hospital fez várias visitas domiciliares para entrar em contato com gestantes, puérperas e crianças necessitadas de atendimentos melhor por parte das Mães. Foram realizadas 712 visitas:

- 341.....gestantes e puérperas
- 371.....crianças.

Estas visitas tiveram os seguintes objetivos especiais:

- a) orientação sobre a gestação
- b) orientação sobre a alimentação da criança
- c) noções de higiene e cuidados com recém-nascidos
- d) orientação sobre o uso de medicamentos
- e) orientação sobre vacinação das crianças.

### 3.3- Formação de Parteiras curiosas

Foram orientadas para assistência aos partos, no interior, 3 parteiras curiosas.

### 3.4- Reuniões para Senhoras

A Educadora Sanitária do Hospital colaborou também com o Centro Comunitário da Alvorada (Anchieta) atendendo a convite para encontros com as senhoras assistidas por aquele setor, dando-lhe in formação sobre questões de higiene.

### 3.4- Estágios sob a responsabilidade do CCS

Neste ano tivemos as seguintes atividades relativas a está gios:

1- estágio no próprio hospital de uma auxiliar de enferma- gem para o ambulatório de Alto Pongal;

2- estágio em Vitória de 2 auxiliares de enfermagem para o próprio hospital do Centro Comunitário de Saúde.

## VIII- ATIVIDADES DO INTERCÂMBIO

### INTRODUÇÃO

O MEPES, desde seu início, quis vencer as barreiras estranguladoras da comunicação e que bloqueiam o encontro dos homens, impedindo o progresso. Faz parte do seu compromisso a vivência do INTERCÂMBIO em todos os níveis: territorial, social, cultural, técnico, religioso, econômico.

Expressão deste intercâmbio é a composição pluralística da sua JUNTA DIRETORA, que congrega Representantes de várias Entidades, e a formação também pluralística das equipes de operadores das diferentes atividades que desenvolve. Ainda é expressivo o mesmo campo de atividades do Movimento. Todas são de caráter promocional e visam, especificamente, o homem e a Comunidade Rural, englobando os mais diversos contatos e relacionamentos, oferecendo oportunidade de encontro e colaboração recíproca a todos os que se dispõem a somar esforços no caminho para o progresso.

No MEPES o intercâmbio tem o seguinte sentido, que se procurou vivenciar em 1974.

" Encontrar-se para conhecer-se  
 Conhecer-se para caminhar juntos  
 Caminhar juntos para progredir  
 Progredir para ~~amar-se~~ mais!"

Além do clima de intercâmbio, em que o MEPES procurou viver e dentro do qual colocou todas as suas realizações, houve algumas atividades diretamente ligadas ao crescimento do intercâmbio e sua explicitação mais direta.

O MEPES desenvolveu o relacionamento com diversos organismos oficiais e particulares, nacionais e internacionais sendo os mais notórios aqueles que se realizaram em razão de uma canalização de recursos humanos e econômicos, que permitissem a realização dos objetivos quer do MEPES quer daqueles Organismos.

Entre estes contatos destacam-se:

#### 1. CONTATOS EM NÍVEL NACIONAL

##### 1.1- Organismos Oficiais

O intercâmbio em âmbito oficial foi realizado através dos seguintes Órgãos que, de diversas maneiras, se interessaram pelos programas do Movimento:

- 1- Centro de Treinamento para Desenvolvimento Econômico (CENDEC) (Secretaria do Planejamento Presidência da República - Brasília);
- 2- Legião Brasileira de Assistência (LBA);
- 3- Programa Intensivo de Preparação da Mão-de-Obra (PIPMO);
- 4- Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural (FUNRURAL);
- 5- Fundação Nacional do Bem Estar do Menor (FUNABEM)
- 6- Governo do Estado do Espírito Santo:
  - Secretaria da Educação e Cultura
  - Secretaria da Agricultura

- Secretaria do Trabalho e Promoção Social
- Secretaria da Saúde.
- 7- Associação de Crédito e Assistência Rural do Espírito Santo (ACARES);
- 8- Conselho Estadual de Educação (CEE);
- 9- Fundação Espiritocessantense do Bem Estar do Menor (FESBEM);
- 10- Federação dos Trabalhadores Agrícolas do Espírito Santo - (FETAÉ);
- 11- Prefeituras.

1.2- Organismos Particulares

- 1- Centro de Estudos e Ação Social (CEAS) - Salvador - Bahia;
- 2- Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Social (IBRADES) - Rio de Janeiro - Guanabara;
- 3- Pesquisas, Assessoramento e Avaliação em Educação (NOVA) Rio de Janeiro - Guanabara;
- 4- Fundação de Integração Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado (FIDENE) - Ijuí - Rio Grande do Sul;
- 5- Associação de Estudos, Orientação e Assistencial Rural (ASSESOAR) - Francisco Beltrão - Paraná;
- 6- Centro de Serviços para o Desenvolvimento Integrado de Comunidades (CESEDIC) - Brotas de Macaúbas - Bahia;
- 7- Fundação Projeto do Piauí - Piauí - Teresina.
- 8- Sindicatos dos Trabalhadores Rurais;
- 9- Conferencia dos Religiosos do Brasil (CRB) - Belo Horizonte - Minas Gerais;
- 10- Centro de Formação Intercultural (CENFI) - Rio de Janeiro (GB)
- 11- Paróquias.

2. CONTATOS A NÍVEL INTERNACIONAL

- 1- Associação dos Amigos do Espírito Santo (AES) - Padova - Itália;
- 2- Union Internationale des Maisons Familiales Rurales (UNMFR) - Paris - França;
- 3- MISEREOR - AACHEN - Alemanha;
- 4- Campanã Contra el Hambre en el Mondo - Madrid - Espanha;
- 5- Asociacion para la promocion de Escuelas de la Família Agrícola (APEFA) - Reconquista - Argentina;
- 6- CEBEMO - Haia - Holanda;
- 7- Interamerican Foundation - Whasghiton - E.U.A.;
- 8- Organização Internacional de Maisons Familiales Rurales - Paris - França.

Todos estes contatos foram interessantes e positivos na vi-  
vência do intercâmbio. Houve, com alguns Organismos, em razão da natu-  
reza similar dos mesmos, a oportunidade de uma aproximação maior, com  
o estreitamento dos laços de trabalho e compromissos recíprocos.

3. CONTATOS DE MAIOR SIGNIFICADO

3.1- No Brasil

a)- ASSESOAR (Associação de Estudos, Orientação e Assistência Rural)

Os contatos com a ASSESOAR foram bastante intensos, sendo os seguintes os frutos dos mesmos:

- visita de operadores da ASSESOAR ao MEPES e do MEPES a ASSESOAR;

- Participação de 1 operador da ASSESOAR no Curso do Centro de Formação e Reflexão do MEPES;

- Participação de 4 jovens, indicados pelo MEPES, num curso de pastoral realizado no Paraná, pela ASSESOAR;

- Perspectivas de maior colaboração: assessoria do MEPES à implantação das EFAs na área da ASSESOAR; oferecimento de Bolsas de Estudos a seus monitores no Centro de Formação e Reflexão e colaboração no MEPES de pessoal qualificado da ASSESOAR.

b)- CESEDIC (Centro de Serviços para o Desenvolvimento integrado de Comunidades):

O CESEDIC atua em área muito carente de recursos humanos e econômicos. O MEPES ofereceu um estágio de um ano na EFA de Rio Novo do Sul e a oportunidade de um curso, em seu CFR, a um professor enviado pelo CESEDIC para preparar-se para iniciar na região o trabalho das EFAs. Comprometeu-se a colaborar com este professor na motivação e preparação da Comunidade para a implantação das Escolas-Famílias de CESEDIC e na formação de Monitores para as mesmas. Está também disposto a liberar voluntários para engajamento no trabalho do CESEDIC, tendo oferecido a esta Entidade 2 bolsas de Estudo, no CFR, para 1975. A Equipe de Monitores da EFA de Rio Novo do Sul, integrada por mais 3 elementos do MEPES, participou em Brotas de Macaúba de uma semana de curso para líderes daquela Comunidade, já em função da motivação das lideranças para início das Escolas-famílias. A Equipe ajudou na realização do curso, levando aos participantes a experiências das EFAs, organizando com os mesmos o cronograma de implantação das Escolas em Brotas de Macaúbas, salientando as peculiaridades das mesmas e sua adaptação à região.

É muito caro ao MEPES este intercâmbio pelo aspecto de solidariedade que o caracteriza, pois no momento, o CESEDIC encontra dificuldades não pequenas para a realização de seus objetivos dada a escassez de recursos da região onde atua.

c)- Fundação, Projeto do Piauí

Foi um relacionamento também positivo, com visitas de pessoas daquela região ao MEPES e participação de 1 elemento do Projeto no Curso de Formação para Monitores no CFR.

Com estes 3 Movimentos iniciou o MEPES uma fase importante de sua expansão, com a difusão das Escolas-famílias fora do Espírito Santo, respectivamente no Paraná, Bahia e Piauí.

d)- FIDENE (Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do No-  
roetes do Estado.

Dois Monitores do MEPES estão cursando a Faculdade de Ciências Sociais em Ijuí, mantida pela FIDENE.

Também o Coordenador do CFR e do Departamento de Ação Comunitária participaram de Seminário sobre "Educação e Comunidade", realizado pela FIDENE, em julho p.p.

e)- CENDEC - MEPES

Significou muito para o MEPES o convite que lhe fez o Coordenador Geral do CENDEC (Centro de Treinamento para o desenvolvimento econômico) para apresentar uma comunicação sobre as Escolas-Famílias do MEPES, no seu Curso Regional Latino Americano de Programas e Projetos de Educação, realizado em Brasília, pelo CENDEC e Instituto de Desenvolvimento Econômico (IDE) do Banco Mundial.

Coube ao MEPES a responsabilidade de apresentar no curso a experiência de trabalho em educação não formal.

Este convite ofereceu a oportunidade de um debate sobre o MEPES e as Escolas-Famílias entre pessoas qualificadas e ligadas no Brasil e em outros países da América Latina a órgãos oficiais de planejamento educacional.

O resultado foi positivo, tendo sido constatado a validade da experiência e a necessidade de ampliá-la a fim de que, tornando-se de maior porte, facilite os caminhos para obtenção de recursos oficiais, o que hoje é difícil, devido ao âmbito limitado da experiência.

3.2- No Exterior

O MEPES, em sua filosofia de intercâmbio, considera o mundo como uma realidade sem fronteiras divisórias, como um lugar de encontro e comunhão com os homens todos.

Os grandes problemas que afligem à humanidade são de dimensões universais, exigindo para sua solução uma experiência também comum, entre os homens. Em territórios longínquos, não raras vezes, encontram-se pessoas animadas dos mesmos ideais e dispostas a somar esforços para enfrentar situações comuns.

Por isso, além de procurar estreitar os laços com aqueles que estão territorialmente próximos em sua área de atuação, o MEPES vai alargando os círculos de comunicação, envolvendo neles todos aqueles com os quais entra em contato, indiferentemente de sua nação ou classe. Entre os grupos de outros países, com os quais teve oportunidade de entrar em maior relacionamento os mais destacados são os seguintes:

a)- APEFA (Asociacion para la Promocion de Escuelas de la Familia  
Agrícola) - Reconquista - Santa Fé Argentina.

A APEFA manteve intercâmbio com o MEPES a nível de responsáveis das Entidades e dos operadores. As atividades mais significativas

tivas deste intercâmbio foram as seguintes:

- visita ao MEPES do Secretário Geral da APEFA;
- visita à APEFA e participação no seu IIº Encontro Nacional de las E.F.A. pelos Secretário Executivo e o Coordenador do CFR
- Assinatura de 2 convênios MEPES/APEFA com as finalidades seguintes:

- + intensificar o intercâmbio com encontros comuns entre Agricultores e monitores;
- + garantir assessoria técnica ao MEPES;
- + desenvolver uma ação comum para implantação na América Latina das EFAs;
- + realizar programas comuns em vistas da participação na Iª Assembléia da União Internacional das Escolas-Famílias.

b)- AES (Associazione degli Amici dello Stato Brasiliano dello Spirito Santo) - Padova - Itália.

Foi positivo o intercâmbio, resultando também nas seguintes realizações em comum:

- proposta de formação, na Itália, do grupo de técnicos e voluntários que trabalharam no Brasil. Este grupo seria acompanhado pelo IPISA (Istituto Professionale d' Stato per L'Agricoltura), em vista do aperfeiçoamento da metodologia das Escolas-Famílias Agrícolas e do enriquecimento pessoal pelo contato crítico com outras realidades e abertura cultural, intelectual e moral;

- a preparação mais aperfeiçoada dos italianos que veem ao Brasil pela primeira vez. Esta ficou assim estruturada:

+ curso na Itália sobre a realidade do MEPES;

+ participação ao CENFI, no Rio de Janeiro (4 meses para aculturação e aprendizagem da língua);

+ treinamento no Centro de Formação e Reflexão do MEPES (10 meses) e engajamento no MEPES (por 2 anos no mínimo).

- Colaboração para as comemorações do Iº Centenário da Imigração Italiana no Brasil (Espírito Santo);

- Participação do MEPES e, a convite deste, de representantes do Governo do Estado do Espírito Santo na Conferência Regional sobre Imigração, realizada em Verona (Itália).

e) - U.N.M.F. (Union Internationale de Maisons Familiales)-Paris França.

Com a U.N.M.F. foram intensificados os contatos em 1974, podendo-se realçar:

- encontros do Presidente do MEPES com o Diretor da UNMF;
- encontros do Presidente do MEPES com toda a Diretoria da Union Internationale de Maisons Familiales;
- Compromisso de uma circulação de documentos entre as duas Entidades.

I.A. SITUAÇÃO JURÍDICA

1- Entidade Particular de Fins Filantrópicos:

" A Entidade tem por finalidade a promoção integral da pessoa humana. Gratuitamente, promove a educação e desenvolve a cultura, através da Ação Comunitária, numa ampla atividade inerente ao interesse da Agricultura e principalmente no que concerne à elevação social do Agricultor do ponto de vista religioso, intelectual, técnico, sanitário e econômico" (Art. 4º dos Estatutos)

2- Fundação

- Fundada em 26/04/68, com sede e foro na Cidade de Vitória (Espírito Santo);

3- Personalidade Jurídica.

- Cartório Hélio Valentin Sarlo - 14/06/68 - Livro.A-5 na Fls. 124 - Sob o nº 1.114 de Ordem.

4- Declaração de Fins Filantrópicos:

- Nº 230.395/71 e Nº renovado: 224.165/74.

5- Registro no Conselho Nacional do Serviço Social:

- Nº 200.015 de 04/03/71.

6- Declaração de Utilidade Pública:

- Estadual: Lei nº 2.619/71

- Municipais:

- Anchieta: Lei nº 209/68
- Iconha: Lei nº 275/68
- Piúma: Lei nº 40/68
- A.Chaves: Lei nº 296/68
- Rio N. do Sul: Lei nº 34/68

7- Registro no Tribunal de Contas do Espírito Santo

- Nº 345/68

8- Registro na Secretaria de Educação e Cultura do (ES)

- Livro nº 3 às Fls.30 (verso)31 Nº Protocolo:10983/71

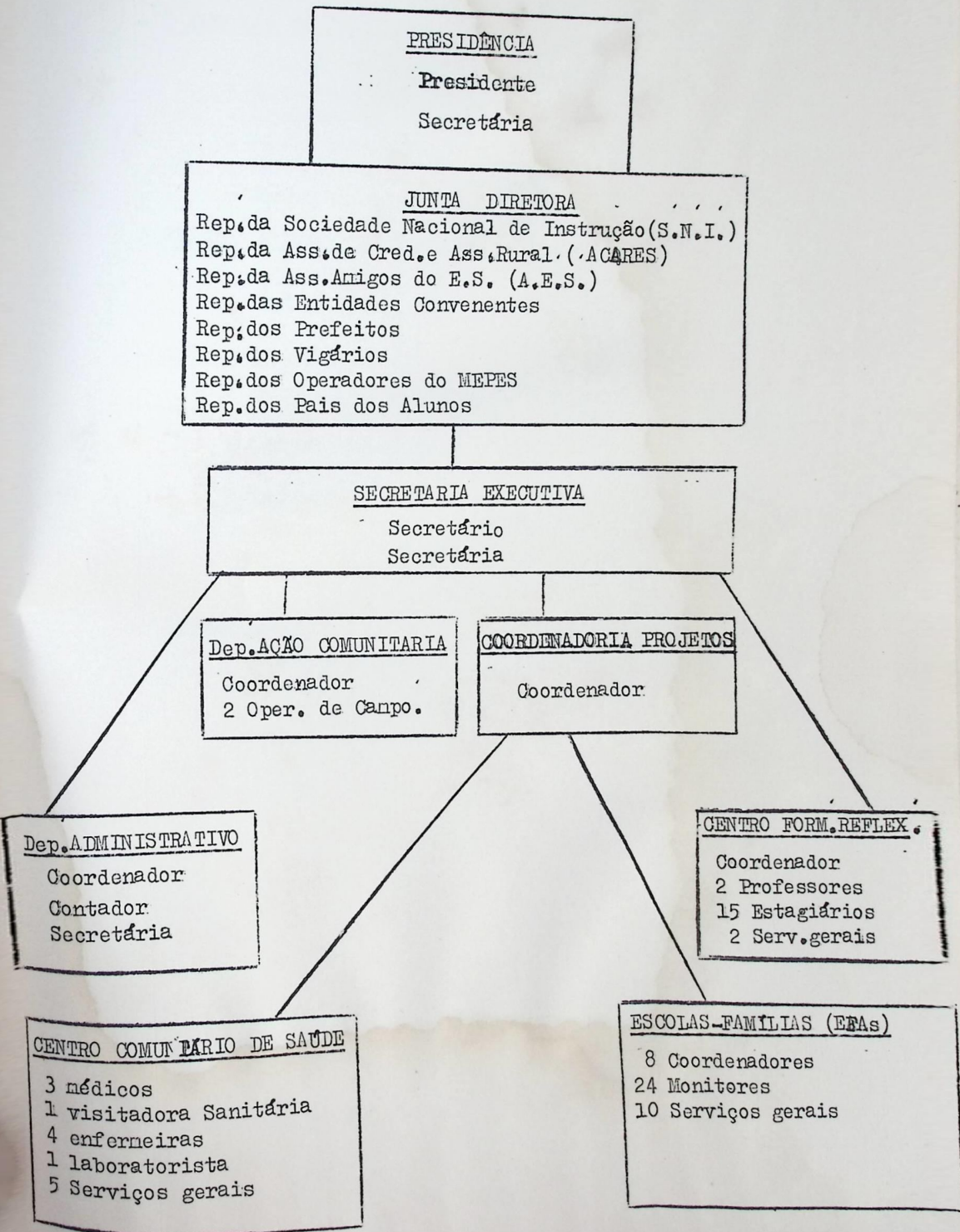
9- Reconhecimento do Conselho Estadual de Educação (ES)

- Parecer nº 24/71 (aprovação equivalente a 5ª e 6ª séries)
- Parecer nº 130/74 (Aprovação do 1º grau completo)

10- Filiação à Union Internationale des Organismes Familiaux (UNESCO)- Paris - Fevereiro de 1972

11- Registro na Coordenadoria de Proteção Materno Infantil

- Nº 4.351, Livro V Fls. 51 - 20/11/74.



I.C. SERVIÇOS MANTIDOS

- Centro de Formação e Reflexão (CFR).
- 8 Escolas da Família Agrícolas (EFAs):
  - + Reunião do Conselho Administrativo;
  - + Encontros dos Pais;
  - + Reuniões de Formação;
  - + Clube das Mães;
  - + Cursos Profissionalizantes;
  - + Trabalho com Ex-alunos (GEEFAC).
- Centro Comunitário de Saúde (C.C.S.):
  - + Maternidade;
  - + Mini-Postos;
- Ação Comunitária:
  - + Grupo de Financiamento de Tratores (GFT);
  - + Ass.de Bananicultores do Espírito Santo (ABES);
  - + Centro Comunitário Alvorada (UPPE);
  - + Cursos Profissionalizantes (PIPMO);
  - + Encontros de Integração de Lideranças locais:
    - ≠ Câmara de vereadores
    - \* Sindicatos
    - \* Eleições
- Intercâmbio:
  - + Nível Regional ;
  - + Nível Nacional;
  - + Nível Internacional.

## QUADRO DE FINANCIAMENTO DAS ATIVIDADES DO MEPES EM 1974

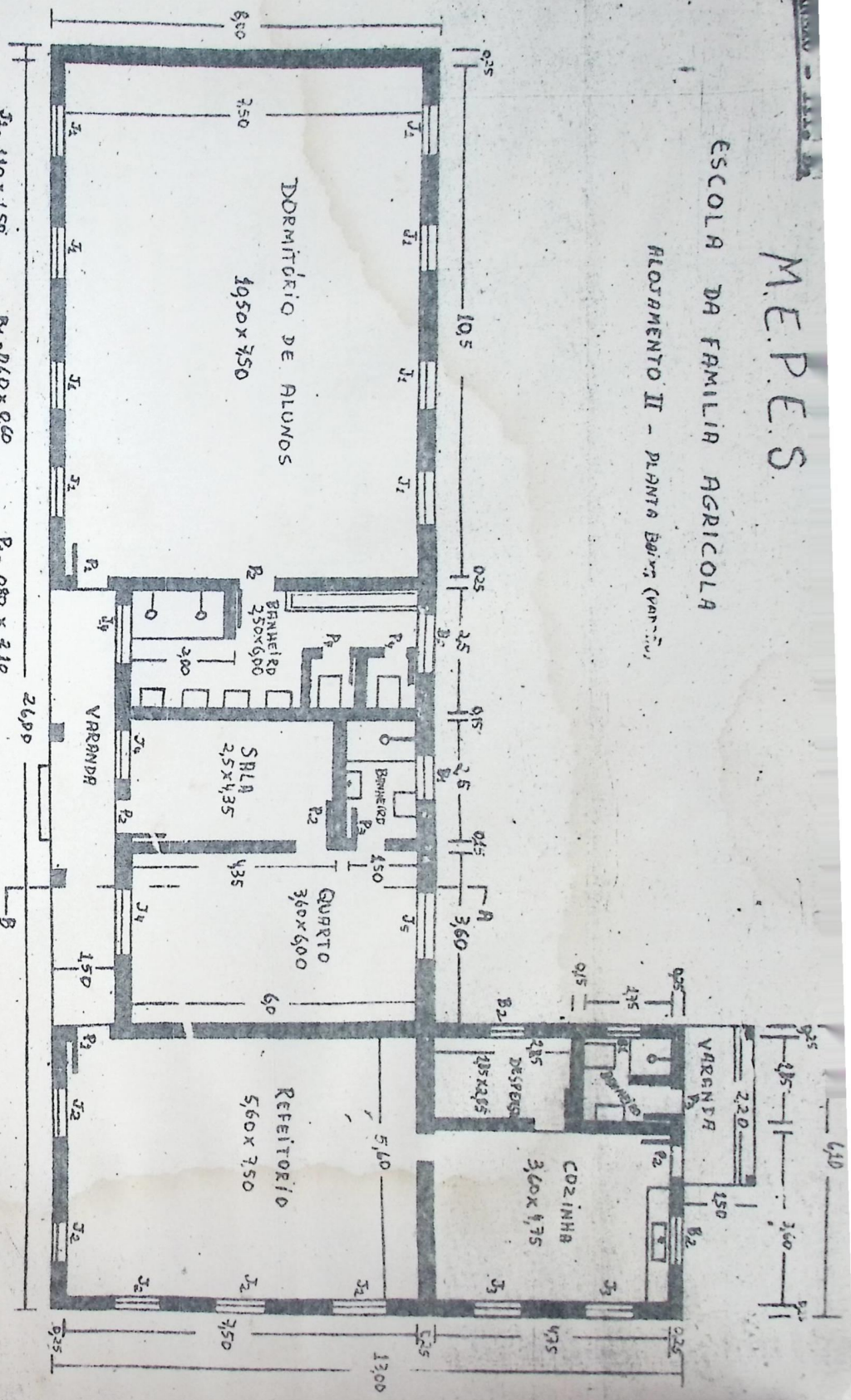
ATIVIDADES	ENTIDADES FINANCIADORAS
<p><u>Iº - CENTRO DE FORMAÇÃO E REFLEXÃO (CFR)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Bolsa de Estudos e Alimentação p/Estag.               <ul style="list-style-type: none"> <li>Iº Semestre</li> <li>IIº Semestre</li> </ul> </li> <li>- Pagamento de Professores               <ul style="list-style-type: none"> <li>Iº Semestre</li> <li>IIº Semestre</li> </ul> </li> <li>- Pagamento Pessoal Administrativo               <ul style="list-style-type: none"> <li>Iº Semestre</li> <li>IIº Semestre</li> </ul> </li> <li>- Cursos reciclagem de Monitores</li> <li>- Semanas de Aprofundamento</li> <li>- Manutenção do prédio (aluguel, água, etc)</li> <li>- Equipamento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- FUNABEM</li> <li>- Inter-America-Foundation</li> <li>- Campanã del Hambre e Governo do Estado.</li> <li>- Inter-America-Foundation</li> <li>- Campanã del Hambre</li> <li>- Inter-America-Foundation</li> <li>- Campanã del Hambre</li> <li>- Jesuítas (IBRADES)</li> <li>- Campanã del Hambre</li> <li>- FUNABEM - Campanã del Hambre</li> </ul>
<p><u>IIº - ESCOLAS DA FAMÍLIA AGRICOLAS (EFAs)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Salário de Pessoal (Professores, pessoas administrativas, auxiliares)</li> <li>- Alimentação dos alunos</li> <li>- Visita às famílias</li> <li>- Encontros de pais e do Cons. Administ.</li> <li>- Reuniões Diversas</li> <li>- Viagens de Estudos</li> <li>- Ampliação e Equipamento dos Prédios das EFAs de Jaguaré e Km-41</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Governo do Estado do E.S.</li> <li>- A.E.S.</li> <li>- Prefeituras locais, Contribuição das famílias dos alunos e Renda da Propriedade, Comunidade de Local.</li> <li>- LBA ( DET )</li> <li>- LBA ( DET )</li> <li>- LBA ( DET )</li> <li>- Comunidades Locais - Governo do Estado do ES - LBA (DET)</li> <li>- AES e LBA</li> </ul>
<p><u>IIIº - ATIVIDADES COMUNITÁRIAS</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- GET (Grup. Financiamento Tratores)</li> <li>- ABES (Ass. Bananicultores do Esp. Santo)</li> <li>- Cursos diversos líderes</li> <li>- Centro Comunitário Alvorada (UPPE)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- MISEREOR (ALEMANHA)</li> <li>- AES e Fundo Intercâmbio</li> <li>- LBA ( DSS )</li> <li>- LBA (UPPE)</li> </ul>
<p><u>IVº - CENTRO COMUNITÁRIO DE SAÚDE (CCS)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividades do Hospital</li> <li>- Construção</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- FUNRURAL - LBA (IM)</li> <li>- Secretaria da Saúde</li> <li>- Governo da Holanda e Comunidade de Local.</li> </ul>
<p><u>Vº - INTERCÂMBIO</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Técnicos e Voluntários Italianos</li> <li>- Atividades</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Governo da Itália e AES</li> <li>- AES e APEFA</li> </ul>



# M.E.P.E.S

## ESCOLA DA FAMILIA AGRICOLA

### ALOJAMENTO II - PLANTA BAIXA (VANTOS)



- J<sub>1</sub> - 410 x 150
- J<sub>2</sub> - 420 x 150
- J<sub>3</sub> - 400 x 150
- J<sub>4</sub> - 400 x 150
- J<sub>5</sub> - 250 x 150
- B<sub>1</sub> - 260 x 600
- B<sub>2</sub> - 260 x 600
- P<sub>1</sub> - 980 x 210
- P<sub>2</sub> - 930 x 210
- P<sub>3</sub> - 960 x 210
- P<sub>4</sub> - 950 x 150

PRESENCIA DO

	FEVER.	MARÇO	ABRIL	M A I O	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMB.	OUTUB.	NOVEMB.	DEZEMB.	TOTAL
ESCOLIAS	V.		R.P.		V.					V.	E.	5
BLEY	V.											
KM-41	V.	R.P.			V.					V.		4
JAGUARE	V.	V.			V							3
OLIVANIA	V.	V.R.P.	RP.	V.							V.	6
ALFREDO CHAVES	V.		S.	V.	V.		V.	RP.			V.E.	8
CAMPINHO	V.	RP.		V.V.			V.					5
ICONHA	V.	V.	RE,RP,R	V.V.V.			V.V.V.	V,RE.	RE,CA,RE	V.	V.	18
RIO NOVO DO SUL	V.	S.V,RP.	V.	V.V.V.			V.V,RE.	V.	RE,CA,RE	V	V,RE,V.	19
TOTALS	8	9	7	10	4	0	8	4	6	4	8	68

Legenda:

- RP. = Reuniões de Pais
- CA. = Conselho Administrativo
- S. = Serão
- V. = Visitas
- RE. = Reunião de Equipe
- E. = Encerramento

A P R O V A Ç Ã O

Este Relatório foi analisado e aprovado na Reunião do dia 21 de fevereiro de 1975 pela Junta Diretora do MEPES, que era constituída em 1974 por estes membros:

- Pe. Humberto Pietrogrande,  
representante da Sociedade Nacional de  
Instrução e Presidente do MEPES.
- Eng. Agrº. Joaquim Aleixo de Souza,  
representante da ACARES,
- Pe. Antonio Dante Civiero,  
representante dos Vigários.
- Sr. João Fregonazzi Netto,  
representante dos Prefeitos
- Srta. Carla Grossoni,  
representante da Associação dos Amigos do Es-  
pírito Santo (AES).
- Dr. Denizart Santos,  
representante das Entidades Convenentes.
- Sr. Otávio Libardi,  
representante dos Pais dos Alunos.
- Sr. Wilson Tavares,  
representante dos Operadores do MEPES.
- Pe. Gianfranco Confalonieri,  
Secretário Executivo do MEPES.

